



**A INSERÇÃO INTERNACIONAL DO URUGUAI DE GABRIEL  
TERRA (1931-1938)**

Rafael Nascimento Gomes

**Orientador:**

Professor Dr. Francisco Doratioto

Brasília-DF

2013

Rafael Nascimento Gomes

**A INSERÇÃO INTERNACIONAL DO URUGUAI DE GABRIEL  
TERRA (1931-1938)**

“Monografia apresentada ao Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília para a obtenção do grau de licenciado/bacharel em História”.

Brasília-DF

2013

# A INSERÇÃO INTERNACIONAL DO URUGUAI DE GABRIEL TERRA (1931-1938)

Rafael Nascimento Gomes

Monografia apresentada ao Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília para a obtenção do grau de licenciado/bacharel em História.

**Data da defesa oral: 21/11/2013.**

**Banca Examinadora:**

Prof. Dr. Francisco Doratioto – Orientador

Prof. Dr. Luiz Paulo Noguezól

Prof. Dr. Carlos Eduardo Vidigal

*In memoriam:*

Maria de Lourdes Diogo do Nascimento  
e Juan Antonio Oddone.

Dedico este trabalho aos amigos  
uruguayos, em especial à minha família  
*Agnese Buccino.*

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a quem muito me ajudou na confecção dessa monografia. Desde já peço desculpas pela memória falha de um jovem historiador, pois não conseguirei me lembrar de todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a realização desse trabalho. Primeiramente à minha família pelo apoio incondicional, em especial às grandes mulheres da minha vida, as minhas mães Alessandra e Maria do Socorro que sempre fizeram o possível e o impossível para me ajudar nos estudos.

À Universidade de Brasília e aos professores do Departamento de História. Cabe aqui destacar aqueles que fizeram o diferencial na minha formação: Antônio José Barbosa, Tiago Gil, Luiz Paulo Nogueról, Tereza Kirchner, Ione de Oliveira, Arthur Assis, Thiago Tremonte, Carlos Vidigal, Jaime de Almeida e Lucília Neves Delgado. Ao meu Orientador, Prof. Francisco Doratioto, que demonstrou grande interesse e conhecimento no assunto, sempre sugerindo leituras, opinando, corrigindo e guiando a pesquisa com toda a sua experiência acadêmica. Ao Chiquinho Livreiro da UnB e aos funcionários da Biblioteca Central (BCE). Aos amigos do curso de História e da UnB de um modo geral que fizeram com que esses quatro anos de estudos passassem rápido, e que me proporcionaram um ótimo convívio social. Cabe aqui lembrá-los: Carolina Souza, Eduardo Barbosa, Jéssica Fernandes, Naiara Narja, Benjamin Constant, Déborah Oliveira, Camila(s), Allan Aruil, Regis Marques, Juliano Medeiros, Leonardo Abecassis, Letícia Duarte, Vivian Marcelino, Ana Pompeu, Cecília Cordeiro, Raon Motta, Gustavo Nobre, Gabriel Fragale, Diogo D'Angelo, Pedro Soares, Sarah Rezende, Bárbara Burjack, Eduardo Brígido e muitos outros.

À *Universidad de la República*, à *Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación*, Montevideú, Uruguai. Um agradecimento especial aos grandes professores e historiadores uruguayos: Dante Turcatti, Ana María Rodríguez, Gerardo Caetano, Raúl Jacob, Magdalena Broquetas, Esther Ruiz, Rodolfo Porrini e Alba Mariani. E aos amigos dos cursos de História Americana, Seminário de Técnicas em Investigação Histórica e História do Uruguai. Aos amigos uruguayos, aos da *Facultad de Derecho*, da *Facultad de Ciencias Sociales*, da *Facultad de Ciencias Económicas y Administración* e da *Friends*. Um agradecimento especial à família Rosich e à minha querida família uruguaia Agnese Buccino. *Gracias mamá, gracias papá, gracias Broko.*

Ao Diretor do *Archivo Histórico Diplomático de la República del Uruguay*, Alvaro Corbacho. Muito obrigado pela simpatia, pela recepção, pelo cafezinho e pelas *charlas*. Aos funcionários da Biblioteca Nacional do Uruguai, da Biblioteca da *Facultad de*

*Humanidades*, do *Archivo de la Curia* e do *Archivo General de la Nación*, todos situados em Montevidéo. Aos funcionários do *Archivo de la Cancilleria de la República Argentina* e aos amigos da *Universidad de Buenos Aires* e da *Universidad de la Plata*.

À Seção de Documentos Históricos da Câmara dos Deputados; aos arquivistas que muito me ensinaram. Obrigado pela aprendizagem e pela oportunidade de estágio. Aos amigos: Lígia, Vânia, Martha, Douglas, Thiago, Meire, Renata, Mina, Nathaly, Maurício, Aloízio, André, Elias e Everaldo. Em especial à Jacinta Luíza pela paciência na revisão do texto.

Ao Projeto Re (vi) vendo Êxodos que me ensinou a caminhar e a sonhar independente dos obstáculos. Eterna gratidão aos mestres Luís Guilherme, Marilene Lara Carvalho [e ao seu marido Tércio], Marcus Vinícius, Susan Paula, Carlos Doberstein e Acácio Kalil. Aos grandes amigos monitores: João Carlos, Rodrigo, Rogério, Aderruan, Sabrina, Layla, Beth, Habib, Chachá, Lydia, Luênia, Tici, Lari, Haila, Rothier, Ju, Pâmela, PV, Jessé e outros pelos momentos tão simples, mas tão intensos e emocionantes que vivemos durante esses anos. Ainda aos alunos das escolas C.E.M. Setor Leste, C.E. F 104 Norte, Centro Educacional do Lago e Escola Nova Bethânia pelas trocas de conhecimento e vivência. A todos aqueles que algum dia encontrei ao longo das pesquisas de campo e das caminhadas do Projeto Êxodos. Seguimos caminhando e cantando [...].

Aos colegas professores e alunos do Vestibular Cidadão pelos diálogos e pelas aulas compartilhadas. Aos grandes amigos que me acompanharam e suportaram ao longo desses anos: Nathaly Rodrigues, Nero Carlos, Emerson Rogério, Fellipe Aniceto, Rodrigo Siqueira e Rômulo Santana.

Ao Banco Santander pela bolsa auxílio do Programa Ibero-americanas que possibilitou a realização do intercâmbio acadêmico durante um semestre na UdelaR, em Montevidéo. À Aliança Francesa pela concessão da bolsa de estudos desde 2005, o que possibilitou o acesso e o diálogo com a língua, cultura e historiografia francesas. Em especial ao Robson, funcionário da Mediateca, por sempre estar disposto a ajudar-me.

Por fim, agradeço imensa e especialmente a todos aqueles professores que conheci ao longo dessa jornada- seja do Ensino Infantil, Fundamental, Médio, Superior ou de línguas estrangeiras. Obrigado por me mostrarem esse universo das *Letras* tão mágico e do qual não quero mais sair, e por me fazerem acreditar no poder transformador da EDUCAÇÃO, que creio ser a grande revolução necessária do Brasil.

*“Pessoalmente, tão longe quanto me lembro, ela [a História] sempre me divertiu muito. Como todos os historiadores, e penso. De outro modo, por que razões teriam eles escolhido este ofício? Aos olhos de qualquer um que não seja completamente tolo, todas as ciências são interessantes. Mas cada sábio encontra apenas uma ciência cuja prática o divirta. Descobri-la, para dedicar-se a ela, é o que se chama propriamente vocação”.*

**Marc Bloch**

*"A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar."*

**Fernando Birri**

**Todo Caminho**

*Todo caminho da gente é resvaloso.  
Mas também, cair não prejudica demais  
A gente levanta,  
a gente sobe, a gente volta!...  
O correr da vida embrulha tudo,  
a vida é assim: Esquenta e esfria,  
aperta e daí afrouxa,  
Sossega e depois desinquieta.  
O que ela quer da gente é coragem.  
Ser capaz de ficar alegre e  
mais alegre no meio da alegria,  
E ainda mais alegre no meio da tristeza...*

**Guimarães Rosa**

## Resumo

A História das Relações Internacionais do Uruguai é uma área de estudo muito restrita, quer por parte de historiadores uruguaios quer de outras nacionalidades. Dessa forma, discorrer sobre as relações do Uruguai com seus vizinhos é uma história necessária a ser feita. Assim, com o objetivo de contribuir para essa história, analisaremos a inserção do Uruguai no cenário internacional e regional durante os governos de Gabriel Terra (1931-1938). Em síntese, um pequeno país localizado entre dois gigantes destinado a pensar o seu posicionamento externo em função de sua situação regional. As relações com a Argentina e o Brasil influenciaram decisivamente no desenho de suas relações exteriores. No entanto, essas relações ainda não foram estudadas. Dessa forma, tentaremos analisar essa *agulha da balança*, mas em duas perspectivas: a primeira, quanto ao peso de uma agulha (Uruguai) no sistema internacional, ou seja, entre as grandes potências; e a segunda, o caráter peculiar do Uruguai no sistema regional, isto é, entre os seus grandes vizinhos: o Brasil e a Argentina.

**Palavras-chave:** História do Uruguai, Governo de Gabriel Terra, Relações Internacionais no Rio da Prata.

## Resumen

La Historia de las Relaciones Internacionales del Uruguay es un área de estudio muy restricta por parte de los historiadores tanto uruguayos como de otras nacionalidades. De esa manera, las relaciones del Uruguay con sus vecinos es una historia necesaria a hacer. Así, con el objetivo de contribuir para tal historia, analizaremos la inserción del Uruguay en el escenario internacional y en el regional durante los gobiernos de Gabriel Terra (1931-1938). Es decir, un pequeño país ubicado entre dos colosos destinado a pensar su posicionamiento externo en función de su situación regional. Las relaciones con Argentina y Brasil influyeron decisivamente en el diseño de sus relaciones exteriores. Sin embargo, todavía esas relaciones no fueron estudiadas. De esa forma, intentaremos analizar esa "aguja de la balanza", pero en dos perspectivas: la primera, en cuanto al peso de una "aguja (Uruguay) en el sistema internacional, es decir, entre grandes potencias; y la segunda, el carácter peculiar del Uruguay tenía en el sistema regional, es decir, entre sus grandes vecinos, Brasil y Argentina.

**Palabras clave:** Historia del Uruguay, Gobierno de Gabriel Terra, Relaciones Internacionales en el Plata.

## **Abstract**

The History of International Relations of Uruguay is a very narrow area of study; either by Uruguayan historians either other nationalities. Thus, to discourse Uruguay relationships with their neighbors is a story needed to be made. Thus, in order to contribute to this history, we will analyze the insertion of Uruguay in the international and regional levels during the governments of Gabriel Terra (1931-1938). In summary, a small country located between two giants destined to think your external positioning due to its regional situation. Relations with Argentina and Brazil decisively influenced the design of its foreign relations. However, these relationships have not been studied. Thus, try to analyze this needle of the scale, but in two perspectives: first, as the weight of a needle (Uruguay) in the international system, in other words, between the great powers and the second, the peculiar character of Uruguay in the regional system, in other words, between its large neighbors: Argentina and Brazil.

**Keywords:** History of Uruguay, Government of Gabriel Terra, International Relations in the Plata.

## **Résumé**

L' Histoire des relations internationales de l'Uruguay est une zone très étroite de l'étude , que ce soit par les historiens uruguayens veulent d'autres nationalités. Ainsi, pour établir des relations avec leurs voisins Uruguay est une histoire devait être fait. Ainsi, afin de contribuer à cette histoire, nous allons analyser l'insertion internationale de l'Uruguay dans les niveaux international et régional durant les gouvernements de Gabriel Terra (1931-1938). En résumé, un petit pays situé entre deux géants sont destinées à penser votre positionnement externe en raison de sa situation dans la région . Relations avec l'Argentine et le Brésil une influence décisive sur la conception de ses relations extérieures. Cependant, ces relations n'ont pas été étudiées. Ainsi, essayer d'analyser cette aiguille de la balance, mais dans deux perspectives : d'abord, que le poids d'une aiguille (Uruguay) dans le système international, c'est à dire entre les grandes puissances et le second, le caractère particulier de l'Uruguay dans le système régional, c'est à dire entre ses grands voisins : l'Argentine et le Brésil.

**Mots-clés:** Histoire de l'Uruguay, Gouvernement de Gabriel Terra, Relations Internationales dans le Plata.

## SUMÁRIO

Introdução.....	11
<b>1 O Uruguai de Gabriel Terra.....</b>	<b>13</b>
1.1- A euforia do Centenário de 1930 .....	14
1.2- O período constitucional (1931-1933) .....	16
1.3- A ditadura terrista (1933-1938) .....	16
<b>2 O Uruguai Internacional: sua inserção no mundo e na região .....</b>	<b>17</b>
2.1- Entre a América e a Europa.....	17
2.1.i- Uruguai e Alemanha: uma relação pragmática?! .....	21
2.1.ii- As relações com “ <i>el gran hermano</i> ” do Norte .....	27
2.2- De “algodão entre dois cristais” à “agulha da balança” .....	31
2.2.i- As relações medíocres com a Argentina .....	34
2.2.ii- As relações amigáveis com o Brasil .....	38
2.3- Montevideú como o centro de propaganda comunista da América do Sul.....	41
Conclusão .....	44
Fontes Bibliográficas.....	46
Anexos	
1 Cronologia das Relações Internacionais ao longo da década de 1930	
2 Tabela dos Ministros das Relações Exteriores da década de 1930	

## INTRODUÇÃO

Ao nos depararmos com a estátua do patrono da diplomacia brasileira, o Barão do Rio Branco, no *Archivo Histórico Diplomático de la República Oriental del Uruguay* durante as nossas primeiras aventuras como um jovem historiador, percebemos a importância e a necessidade de estudos de História das Relações Internacionais do Uruguai, em especial as relações Uruguai-Brasil, o que estabelecemos como ambições acadêmicas posteriores.

Cabe lembrar que os historiadores pesquisam registros das experiências pretéritas, e a escolha dos temas e as estruturas das interpretações se relacionam com as suas expectativas de futuro, as quais se desenvolvem também em jogo com as suas auto apreciações do próprio presente.<sup>1</sup> Tivemos uma experiência acadêmica durante sete meses em Montevideu quando foi possível perceber as perspectivas de uma história eminentemente nacional. Talvez por ser estrangeiro nos preocupávamos com os processos comuns, muito semelhantes e diferentes simultaneamente que viviam o Uruguai e o Brasil durante a década de 1930. Daí então, o interesse nas relações Uruguai-Brasil. No entanto, para melhor analisarmos essas relações bilaterais, precisamos compreender a inserção do Uruguai no cenário internacional e no cenário regional. E desde já salientamos a necessidade de estudos históricos a nível regional dos países sul-americanos. Esses estão em nosso horizonte de expectativa historiográfica.

Com o propósito de contribuir para essa área de pesquisa, assim como estimular novas análises e interpretações, aqui trataremos da inserção do Uruguai no cenário internacional e regional durante a presidência do colorado<sup>2</sup> Gabriel Terra entre 1931 e 1938. O Uruguai viveu um governo constitucional entre 1931 e 1933 e, nesse mesmo ano com o golpe de estado de 31 de março, o país vivenciou uma ditadura levada a cabo até meados de 1938.

Em “*Relações Internacionais da América Latina: velhos e novos paradigmas*”, Amado Cervo defende que a década de 1930 inaugurou uma fase de transição de paradigmas nas relações internacionais da região. Do paradigma liberal-conservador ao paradigma nacional-desenvolvimentista, os países latino-americanos buscavam a sua

---

<sup>1</sup> ASSIS, Arthur. *A teoria da história como hermenêutica da historiografia: uma interpretação de Do Império à República, de Sérgio Buarque de Holanda*. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 30, nº 59, p. 91-120 – 2010. p.92.

<sup>2</sup> Tradicionalmente, a política partidária uruguia, se resume em dois partidos: o Partido Colorado e o Partido Nacional (*Blanco*).

inserção na “era da industrialização”.<sup>3</sup> No entanto, notamos que isso não ocorreu da mesma forma e com a mesma intensidade em toda a América Latina. Analisaremos aqui o caso uruguaio com todas as suas especificidades nacionais. Em 1930, o Uruguai vivia a euforia de seu centenário e comemorava o título de primeiro campeão mundial de futebol, mas também assistia aos movimentos políticos ‘revolucionários’ de seus países vizinhos, tanto em setembro na Argentina, como em outubro no Brasil. Um mundo em crise- declínio do modelo liberal-democrático- que impactava fortemente a realidade uruguaia, dissipando utopias diversas- desde “o país modelo” do reformismo radical até o retorno do modelo agroexportador defendido pelos *ganaderos* (criadores de gado).

Em síntese, a República Oriental do Uruguai se internacionalizava com mais intensidade nesse período, isto é, adaptava-se às crescentes pressões do cenário internacional.<sup>4</sup> Por exemplo, o Ministério das Relações Exteriores, as representações diplomáticas e consulares uruguaias ampliaram-se em quantidade e qualidade nesses anos. O cenário regional é uma das prioridades de um país tal como o Uruguai, localizado entre dois grandes colossos. Reflexo disso foi a elevação das legações da Argentina e do Brasil à categoria de embaixadas nessa mesma época.

Dessa forma, para compreendermos o processo de internacionalização do Uruguai ao longo da década de 1930, dividimos a presente monografia em dois capítulos: 1) *O Uruguai de Terra*, para analisarmos as continuidades e as mudanças da sociedade uruguaia durante o governo do colorado Gabriel Terra de 1931 a 1938. Para melhor análise do período dividimos esse capítulo em três tópicos: 1.1) *A euforia do centenário de 1930*, 1.2) *o período constitucional (1931-1933)* e 1.3) *a ditadura terrista (1933-1938)*. Assim, pretendemos observar e destacar, sobretudo as continuidades da política tanto interna como externa do Uruguai no período em questão, ainda que imerso em mudanças de regimes políticos. E 2) *O Uruguai Internacional* para observarmos sua projeção no cenário internacional e no cenário regional. Para tal, dividimos o mesmo em três tópicos: 2.1) *Entre a América e a Europa*, 2.2) *De “algodão entre dois cristais” à “agulha da balança”* e 2.3) *Montevideu como o centro de propaganda comunista da América do Sul*. Dessa forma, por meio de informes diplomáticos diversos e fontes jornalísticas, buscaremos compreender a inserção internacional do Uruguai ao longo da década de 1930.

---

<sup>3</sup> CERVO, Amado Luiz. *Relações Interacionais da América Latina: velhos e novos paradigmas*. Brasília: IBRI, 2001, p. 17-19.

<sup>4</sup> PÉREZ ANTÓN, Romeo. *Política exterior uruguayana del siglo XX*. Montevideo, Ediciones de la Plaza; 2010 p. 21.

## 1 O Uruguai de Gabriel Terra

Além de países limítrofes, o Brasil e o Uruguai se intercomunicam e entrecruzam hábitos, costumes, ideias, relações comerciais, políticas, etc. O Rio Grande do Sul é o grande reflexo dessa fronteira cultural, ou melhor, uma zona cultural gaúcha; é uma espécie de cadeia de transmissão entre os dois países que transpassa os laços familiares da região. Gabriel Terra<sup>5</sup>, presidente do Uruguai entre 1931 e 1938, foi um exemplo de tantos outros uruguaios que tem suas raízes ou vínculos no Brasil, ou vice-versa.

Terra era filho de José Ladislao Terra (1835-1902), filho de brasileiros proprietários de um estabelecimento de campo no departamento de Florida. Ladislao estudou em São Paulo durante a sua juventude, onde obteve o título de advogado, conheceu e tornou-se amigo íntimo, parente e gerente do Barão de Mauá. Em razão dessa amizade, Mauá tornou-se o padrinho do jovem menino Gabriel Terra.<sup>6</sup> Com 30 anos de idade Terra ingressou na vida política; seguiu o caminho de seu pai, e logo aderiu ao Partido Colorado. Nesse partido, militava como batllista<sup>7</sup>, ainda que preferisse o termo de *hombre del Partido Colorado*. Foi o mais jovem financista da história do Parlamento uruguaio.<sup>8</sup> *El Industrial Uruguayo*, periódico com certo prestígio na época, relatou o dia em que Terra assumiu o cargo do Ministério de Instruções Públicas, Indústrias e Trabalho. Desde já reconhecia a necessidade de investimentos na indústria, no entanto, num setor estritamente conservador:

*No olvida el doctor Terra, que la industria no es el género de actividad que más estimula los gobiernos: según él, hay mucho para hacer en el sentido de nuestro mejoramiento por la explotación de la agricultura y de la ganadería. Dedicará a esta última, preferente atención, por ser la industria nacional por excelencia.*<sup>9</sup>

---

<sup>5</sup> Cabe destacar a obra biográfica de José Luciano Martínez em três volumes sobre o presidente uruguaio produzida ainda em 1937: Gabriel Terra: el hombre, el político, el gobernante; de 1937.

<sup>6</sup> TERRA, Gabriel. *Gabriel Terra y la verdad histórica*. Montevideo, 1962. p. 19-27.

<sup>7</sup> Batllismo era o segmento mais expressivo do Partido Colorado no Uruguai. Seguiu os princípios reformistas de José Batlle y Ordoñez, presidente duas vezes entre 1903-1907 e 1911-1915.

<sup>8</sup> TERRA, Op. Cit.; p. 43.

<sup>9</sup> Idem. p. 46-47.

De toda forma, isso reflete que o processo de desenvolvimento econômico por meio da industrialização tornou-se neste momento, não somente no Uruguai, assim como em toda a América Latina, ao menos o grande discurso das elites políticas.

### 1.1 A euforia do Centenário de 1930

O ano de 1930 foi um marco para os países latino-americanos. Efeitos da crise econômica de 1929 chegaram à região. No caso da América do Sul, um ‘ano revolucionário’. Golpes de Estado simultâneos: em setembro na Argentina, e no mês seguinte no Brasil (a chamada Revolução de 1930 orquestrada pelo gaúcho Getúlio Vargas). Enquanto isso, o Uruguai viveu com grande euforia o centenário da criação do Estado Oriental. E em meados de julho, os uruguaios gritavam *campeones* em comemoração à conquista da Primeira Copa do Mundo de Futebol, realizada em Montevideu. No entanto, os festejos do centenário e a vitória no Mundial não esconderam a situação de crise em toda a América Latina, fosse econômica ou política.

Raúl Jacob destaca que quando os efeitos da crise do *crash* da Bolsa de Nova York chegaram à América do Sul, o Uruguai já estava em crise. O país tinha investido em casas e automóveis; importado demais; estava endividado. Os *ganaderos* estavam vinculados aos bancários, mas não obtiveram cotações satisfatórias para seus produtos. A moeda caiu. Impulsionar a indústria era a resposta para o momento.<sup>10</sup> A situação econômica dos uruguaios era assim descrita pelos diplomatas estrangeiros:

*El cierre del año dejó nuevamente la situación económica del Uruguay en un estado insatisfactorio. Los gastos de 1929-30 excedieron los ingresos en 1 millón y medio de pesos, déficit que bien puede aumentarse a 5 millones para el periodo de 1930-31. [...] la acentuada depreciación del peso uruguayo está causando seria aprehensión. Por otro lado, el año bajo estudio, cerró con una balanza comercial favorable, indicando un rebaja del 7,3% en las importaciones y un aumento del 15,5 % en las exportaciones. Sin embargo, en su contra debe considerarse la declinación de los precios de los productos nacionales, que de acuerdo con una autoridad están empobreciendo al país a razón de decenas de millones de pesos por año.<sup>11</sup>*

---

<sup>10</sup> JACOB, Raúl. *Uruguay 1929-1938: depresión ganadera y desarrollo fabril*. Montevideo: Fundación de Cultura Universitaria, 1981; p.9.

<sup>11</sup> NAHUM, Benjamín. *Informes diplomáticos de los representantes del Reino Unido en el Uruguay*. Tomo V: 1929-1931. Montevideo: Departamento de Publicaciones de la Universidad; 1996; p.75-101

De toda forma, como assinalou Juan Oddone em *Uruguay entre la depresión y la guerra (1929-1945)*, a Grande Depressão não teve no Uruguai efeitos tão devastadores como nos demais países latino-americanos, como o caso brasileiro.<sup>12</sup> A balança comercial de 1930 superou a de 1929 com incrementos nas exportações e baixa nas importações. As importações uruguaias eram principalmente de origens estadunidenses, britânicas, germânicas, argentinas e brasileiras. A ordem não era a mesma para os principais compradores de produtos uruguaios: Grã Bretanha, Argentina, Alemanha, Estados Unidos e Brasil<sup>13</sup>.

Cabe destacar que o intervencionismo estatal nos assuntos econômicos não teve seu momento inaugural durante o governo de Gabriel Terra, mas foi tema central nos dois governos de José Batlle y Ordoñez (1903-1907 e 1911-1915). Efetivamente, a crescente presença do Estado foi favorecida pela pacificação do Norte uruguaio por Batlle (1903-1904), que neutralizou o domínio nacionalista e os movimentos sediciosos. Desde então, adotou-se uma estratégia que associava a modernização do Estado, assistencialismo público aos setores populares, expansão do ensino básico e reforma política. As linhas diretrizes do Uruguai Batllista nas primeiras décadas do século XX foram em linhas gerais: a) o aumento do intervencionismo estatal com o estabelecimento do Banco Hipotecário, o Banco de la República, o Banco de Seguros e das Usinas Elétricas, entre outras empresas públicas; b) o avanço da institucionalidade democrática sintetizada na Constituição de 1918; c) o aprofundamento do processo de secularização que supunha a eliminação do ensino religioso nas escolas públicas, as leis de divórcio e a separação da Igreja com o Estado; e d) a busca de mecanismos de integração social como, por exemplo, a legislação social, a expansão do ensino primário e a criação de liceus no interior do país.<sup>14</sup>

Esse quadro das relações comerciais é destacado no trabalho, mas desde já salientamos que para além de interesses econômicos, os interesses políticos e ideológicos também estiveram em jogo. A Alemanha ganhou espaço tanto no Uruguai como no Brasil, assim como os Estados Unidos tentaram superar a influência britânica na região. No entanto, a presença britânica foi bastante forte e até mesmo hegemônica

---

<sup>12</sup> ODDONE, Juan A. *Uruguay entre la depresión y la guerra. 1929-1945*. Montevideo, Fondo de Cultura Universitaria 1990; p. 51-54.

<sup>13</sup> NAHUM, Op. Cit.; p.94.

<sup>14</sup> FREGA, Ana. *La formulación de un modelo 1890-1918*. In: *Historia del Uruguay en el siglo XX (1890-2005)*; EBO; 2010; p. 17-49.

ao longo dos primeiros anos da década de 1930. O informe diplomático britânico de 1931 detectou a boa recepção nesse pequeno país da América do Sul, dizendo até mesmo que o Presidente Terra tinha um sentimento fortemente pró-britânico.<sup>15</sup> Em suma, a década de 1930 inaugurou uma nova etapa na história da América Latina, como veremos aqui a partir da história uruguaia.

### **1.2- O período constitucional (1931-1933)<sup>16</sup>**

Gabriel Terra venceu as eleições disputadas de novembro de 1930 e foi nomeado presidente constitucional no dia 1º de março de 1931 sucedendo o também colorado Campisteguy. Dois anos mais tarde, no dia 31 de março de 1933, mediante um golpe de Estado, Terra eliminou o *Consejo Nacional de Administración*, que formava junto ao Presidente da República o sistema do Executivo dual e bicéfalo estabelecido pela Constituição de 1919, e instaurou um governo ditatorial que durou até meados de 1938.

### **1.3 - A ditadura terrista (1933-1938)**

O golpe revolucionário, isto é, o golpe de Estado, tardou, mas chegou em terras uruguaias. Em março de 1933 Gabriel Terra instaurou uma ditadura no Uruguai com características repressivas de tal maneira que a atividade opositora tinha relativa força somente no interior do país, como destacaram as historiadoras uruguaias Esther Ruiz e Juana Paris<sup>17</sup>. Montevideu, a capital uruguaia e majoritariamente colorada politicamente, era fortemente controlada pelos terristas que rapidamente reprimiam qualquer foco de oposição. Terra, paradoxalmente, implantou um regime conservador que multiplicou as iniciativas reformistas. Em outras palavras, após o 31 de março de 1933, o Uruguai viveu um momento de mais continuidades do que mudanças em suas diretrizes políticas, tanto interna como externamente.

---

<sup>15</sup> Idem; p.199-228.

<sup>16</sup> Para compreender melhor esse período consultar a obra detalhada em três volumes de Raúl Jacob e Gerardo Caetano: *El nacimiento del Terrismo (1930-1933)*.

<sup>17</sup> PARIS, Juana; RUIZ, Esther. *El Frente en los años 30*. Montevideo, Proyección, 1987; p.33-42.

Na introdução do informe anual britânico de 1935 há a citação de decretos presidenciais que indicavam a confiança com que o governo uruguaio parecia ver a situação política e financeira do país ao fim daquele ano. No entanto, a situação política real não oferecia subsídios que confirmassem essa confiança.

A presença no Parlamento, em dezembro de 1935, de um projeto de lei que modificava alguns artigos da Constituição de 1934 serviu para reavivar os antagonismos latentes entre os diversos grupos políticos que sustentavam a coalização governamental. O objetivo dessas modificações era o de fortalecer a situação do governo para a eleição presidencial de 1938 e evitar qualquer desagradável surpresa nas urnas por parte da Frente Popular. Dito projeto de lei provocou muita indignação entre os grupos opositores.

Nesse sentido, devido à expectativa eleitoral, o ano de 1937 foi de incertezas na esfera política nacional. Já havia candidatos definitivos para a eleição presidencial prevista para 27 de março de 1938 e a especulação era grande para saber quem seria o sucessor de Gabriel Terra, cujo mandato terminaria somente em 19 de junho de 1938. Apesar dos vínculos familiares com os principais candidatos, Terra declarou sua neutralidade desde o princípio. Os favoritos para o pleito eram o Doutor Eduardo Blanco Acevedo, consogro do presidente e Ministro da Saúde Pública; e o General Alfredo Baldomir, cunhado e Ministro da Defesa Nacional de Terra.

## **2 O Uruguai Internacional: sua inserção no mundo e na região**

O Uruguai se internacionalizou com mais intensidade ao longo da década de 1930, isto é, adaptou-se às crescentes pressões do cenário internacional. Por exemplo, o Ministério das Relações Exteriores, as representações diplomáticas e consulares uruguaias ampliaram-se em quantidade e qualidade. Em outras palavras, a política externa uruguaia ampliou-se especialmente durante esses anos do período de entre-guerras; o Uruguai aumentou os seus focos de atenção.

## 2.1- Entre a América e a Europa

As relações e os vínculos do Uruguai com as potências europeias merecem atenção especial quando se refere à década de 1930, mergulhada num processo de radicalização política. Para Raúl Jacob, a política externa uruguaia – que contou com a complacência do *herrerismo* e do *riverismo*<sup>18</sup> - sofreu um significativo reordenamento nesse decênio: ao fazer concessões, melhorou substancialmente as relações com a Grã-Bretanha; enxergou a Alemanha nazista e *la madre pátria*<sup>19</sup> Itália com certa simpatia; rompeu relações com a URSS e com o governo republicano da Espanha; e aproximou-se gradativamente dos Estados Unidos.<sup>20</sup> Dessa forma, podemos dizer que a inserção internacional do Uruguai nesses anos oscilou entre a Europa e o continente americano.

A balança comercial favorável de 1930 transformou-se em uma balança desfavorável de 6.949.342 pesos em 1931.<sup>21</sup> Nos primeiros nove meses desse ano, o Uruguai importou principalmente dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da Argentina e do Brasil. E exportou principalmente para a Grã-Bretanha (cerca de 35% do total), Alemanha, Argentina, França, Itália e Estados Unidos (apenas 5%). Assim, a falta de sintonia do comércio exterior uruguaio era clara, sobretudo no caso do Brasil e dos Estados Unidos. O Brasil praticamente não importava de seu vizinho platino; a taxa não ultrapassou 1% do total das exportações uruguaias em 1931. Esta situação levou o Uruguai a adotar a política de *comprar de quem nos compra*.

Algumas respostas à adoção dessa política foram percebidas em setembro de 1931 quando o Uruguai introduziu algumas restrições contra a importação de artigos suntuários que golpeou os Estados Unidos. Dos 600 automóveis que chegavam ao país passaram a chegar somente 6 unidades.<sup>22</sup> Além disso, as companhias petrolíferas norte-americanas, a *West India* e a *Shell*, estavam ameaçadas de extinção frente ao monopólio estatal estabelecido com a criação da ANCAP (*Administración Nacional de Combustibles, Alcohol y Portland*) em 1931. De certa maneira, todas essas barreiras econômicas chamaram a atenção do governo norte-americano que intensificou o

---

<sup>18</sup> *Herrerismo* e *riverismo* foram correntes políticas opositoras no Uruguai. O *herrerismo* foi um movimento do Partido Blanco (Nacional) liderado por Luiz Alberto de Herrera. Já o *riverismo* foi um dentre vários grupos que compunham o Partido Colorado.

<sup>19</sup> Termo que alude à presença massiva de imigrantes italianos no Uruguai.

<sup>20</sup> JACOB, Op. Cit.; p.111-116.

<sup>21</sup> NAHUM, Op. Cit.; p.199-228.

<sup>22</sup> Idem.

processo de instalação de sua legação em Montevidéu. O governo estadunidense já tinha comprado, neste mesmo ano, um terreno de frente para a Legação Britânica para construir a sua legação diplomática.

Nesse momento, houve um debate claro e caloroso a respeito dos caminhos que o Uruguai deveria seguir em sua política econômica internacional. Alguns membros do governo eram partidários da cláusula da nação mais favorecida pura e simples; outros favoráveis desta mesma fórmula com restrições; e outros finalmente descartavam essa fórmula para aceitar os convênios especiais sobre os artigos específicos. O governo escolheu tomar partido pelos convênios com a cláusula da nação mais favorecida, com exceção dos países limítrofes ou muito próximos do continente. Nesse ponto, ao comparar Brasil e Argentina, o ministro das Relações Exteriores do Uruguai, Juan Carlos Blanco, expôs uma relativa preocupação acerca do tema:

*“[...] en esto como en medicina, no hay enfermedades sino enfermos. Hay ejemplos para todo. La Argentina no ha hecho últimamente nuevos tratados, con la cláusula de la nación más favorecida. El Brasil ha firmados muchos convenios con esta cláusula”.*<sup>23</sup>

Com base nisso, evidencia-se, a importância desses países na formulação da política externa uruguaia. O ministro já tinha uma posição clara acerca do tema. Blanco era partidário militante do projeto de Baltasar Brum<sup>24</sup>, e por sua vez, do dirigismo econômico controlado pelo Estado:

*El Uruguay debe a mi juicio, inclinarse a la cláusula de la nación más favorecida, como ya he dicho, que impide toda preferencia arancelaria, pero debe acordar estos tratados a los países compradores del Uruguay, es decir, comprar a quién nos compra, y aún favorecerles más por una hábil política comercial en materia de compras.*<sup>25</sup>

Logo, o tipo de política comercial estimulada pela crise e depressão mundiais – na qual barreiras alfandegárias eram combatidas mediante tratados bilaterais com mútuo reconhecimento de cláusulas favorecedoras-, tendeu a favorecer a posição britânica, o principal cliente do Uruguai. É dizer que um terço das exportações do Uruguai era direcionado para o mercado britânico, enquanto, o principal beneficiário das compras

---

<sup>23</sup> Ibidem.

<sup>24</sup> Baltasar Brum foi presidente do Uruguai entre 1919 e 1923.

<sup>25</sup> *Boletín del Ministerio de las Relaciones Exteriores*. Segunda Época, Año I. Tomo II, número 5. 1º. de Diciembre de 1932. Montevideo, Imprenta Militar, 1932.p.554.

uruguayas eram os Estados Unidos.<sup>26</sup> No entanto, a era *comprar de quem nos compra* logo obrigou os Estados Unidos a darem mais atenção às reclamações de seus compradores do sul. Ainda que a partir dos acordos da Conferência de Ottawa, a Grã-Bretanha diminuía as importações de carnes uruguayas para proteger a produção de seu domínio, essa queda não fez com que os britânicos perdessem a dianteira nas estatísticas aduaneiras uruguayas.

Na exposição do ministro Juan Carlos Blanco nota-se a importância dos países do Rio da Prata para o Império Britânico. No entanto, fica claro que esses Estados tinham uma economia concorrente, isto é, não complementar com as colônias britânicas. Assim, destacou: *“aclarada la ruta de este modo queda por estudiar las condiciones del terreno político y comercial que pueden inducir a Gran Bretaña a un cambio de actitud para con nuestro país”*; ainda que salientasse as boas relações existentes entre os países: *“en el terreno político, las relaciones amistosas del Uruguay con Gran Bretaña son mejores que nunca”*.<sup>27</sup>

Em relação às repercussões da Conferência de Ottawa promovida pela Grã-Bretanha com as suas colônias imperiais entre julho e agosto de 1932, o ministro destacou que os uruguayos tinham:

*las manos libres para un Tratado honorable y acabamos de obtener por nuestra diplomacia que se adjudique a nombre del Frigorífico Nacional, los permisos de licencia de importación, lo que significa una revolución verdadera en las compras de Gran Bretaña.*<sup>28</sup>

Blanco defendia que o comércio exterior de seu país se daria por meio de pactos com a cláusula da nação mais favorecida. Dessa forma, o Uruguai conservaria o seu interesse com os britânicos: o de preservar suas as suas vendas. Assim, a política adotada por Uruguai frente às repercussões da Conferência de Ottawa foi paralela à política adotada pela Argentina. Suas negociações buscaram um tratamento semelhante ao convênio firmado por Julio Roca e Walter Runciman em 1933. Por meio do Tratado Roca-Runciman, a Argentina comprometeu-se a fazer concessões aos capitais britânicos em troca de um regime preferencial para a compra de suas carnes. O governo uruguaio

---

<sup>26</sup> JACOB, Op.Cit.; p.113.

<sup>27</sup> *Boletín del Ministerio de las Relaciones Exteriores*. Segunda Época, Año I. Tomo I, numero 2. 1º. de Setiembre de 1932. Montevideo, Imprenta Militar, 1932.

<sup>28</sup> *Boletín del Ministerio de las Relaciones Exteriores*. Segunda Época, Año I. Tomo II, numero 5. 1º. de Diciembre de 1932. Montevideo, Imprenta Militar, 1932.p.554.

enviou para Londres nessa missão especial Pedro Cosio<sup>29</sup>, o ministro plenipotenciário ante a Corte de St. James que sustentou durante três prolongados anos (1932 a 1935) as negociações com o Departamento de Comércio Britânico (*Board of Trade*). Num memorando desse órgão fica claro a preferência do Império Britânico pela Argentina para concluir os acordos comerciais<sup>30</sup>. De toda forma, somente em 1935 que Cosio conseguiu firmar um acordo semelhante com a Grã-Bretanha.

Nesse acordo, o Uruguai comprometeu-se a dar preferência às compras do carvão inglês e a pagar o serviço da dívida externa - com interesses reduzidos a 3,5% e com a prorrogação das amortizações-; a não aumentar os impostos sobre as importações; a outorgar um tratamento benévolo às companhias britânicas no país, para assim, assegurar a devida e legítima proteção dos interesses ligados a tais empresas. A Grã-Bretanha, por sua vez, ao aceitar com reciprocidade a cláusula de nação mais favorecida concedeu ao Uruguai as mesmas facilidades nas exportações de carnes que firmara anos antes com a Argentina.<sup>31</sup>

### **2.1.i- Uruguai e Alemanha: uma relação pragmática?!**

No transcurso de 1931 vapores alemães levavam milhares de imigrantes alemães, homens e mulheres, ao Uruguai em busca de emprego já que não havia nenhum tipo de restrição para o ingresso de pessoas no país. O Uruguai era tradicionalmente um grande receptor de imigrantes. Alguns desses foram absorvidos no serviço doméstico, no entanto, a grande maioria foi obrigada a voltar para seu país de origem.<sup>32</sup>

Em 1932, o boletim mensal do Ministério das Relações Exteriores do Uruguai contava com a possibilidade de firmar com a Alemanha num breve espaço de tempo dois novos convênios: um tratado de comércio; e um tratado de arbitragem e conciliação, cujo elevado significado moral evidenciava as notáveis orientações nas

---

<sup>29</sup> Pedro Cosio foi representante especial na Conferência de Ottawa porque Antonio Bachini tinha se afastado do cargo por motivos de saúde. Cosio já tinha sido ministro em Londres e o Poder Executivo pensava em designá-lo Ministro Plenipotenciário em Grã-Bretanha. Bachini faleceu logo depois, em 11 de setembro do mesmo ano, logo após ser nomeado para a Legação uruguaia no Rio de Janeiro.

<sup>30</sup> NAHUM, Benjamín. *Informes Diplomáticos de los representantes del Reino Unido en el Uruguay. Tomo VI: 1932-1933*. Montevideo: Departamento de Publicaciones; 1996. p.134-140.

<sup>31</sup> JACOB, Raúl; 1983; p.111-116.

<sup>32</sup> NAHUM, *Informes Diplomáticos ...t.V*; 1996; p.199-228.

políticas externas dos países amigos.<sup>33</sup> O boletim ainda destacava o papel importante desempenhado pelo Ministro da Alemanha, Arthur Schmidt-Elskop, no estreitamento das relações com o Uruguai. Exemplo disso foi a importância do mercado de couro e de lã uruguaio para a Alemanha, um de seus principais compradores.

De toda forma, cabe lembrar que a simpatia para com os alemães ultrapassou aos interesses econômicos. Reflexo disso foi a cerimônia e o baile oferecidos pelo Ministro da Guerra e da Marinha Alberto Mañé aos marinheiros alemães em retribuição da apresentação de sua armada na homenagem ao prócer uruguaio José Artigas. O cruzeiro “*Karlsruhe*” chegou a Montevideu no dia 31 de agosto de 1932 em visita de cortesia ao porto da capital uruguaia, e por ali ficou uma semana, pois em 06 de setembro, seguiu viagem diretamente para o Brasil<sup>34</sup>.

Ainda em 1932, além dos tratados comerciais com a Alemanha, o Uruguai firmou um convênio com a Espanha. Já com os Estados Unidos, houve apenas conversações sobre a possibilidade de um acordo tarifário. De toda forma, a grande surpresa das relações internacionais do país nesse ano foi o papel desempenhado por uma potência asiática, o Japão. O Uruguai chegou a enviar um agente diplomático e consular para a capital japonesa.<sup>35</sup> A partir daí, o crescimento das relações comerciais com o Japão foi progressivo, como destacaram os informes diplomáticos ingleses.<sup>3637</sup> No ano seguinte, em 04 de janeiro de 1933, o presidente Terra enviou ao Conselho Nacional de Administração duas mensagens com os projetos de convênios comerciais com a Alemanha e com a Espanha, respectivamente. Ambos foram aprovados. O tratado com a Alemanha foi firmado ainda no dia 30 do mesmo mês, um dia antes do tratado firmado com a Espanha. O tratado teuto-uruguaio era representado pela chancelaria uruguaia como um pacto transcendental:

---

<sup>33</sup> *Boletín del Ministerio de las Relaciones Exteriores*. Segunda Época, Año I. Tomo II, número 5. 1º de Diciembre de 1932. Montevideo, Imprenta Militar, 1932.

<sup>34</sup> *Idem*. p. 283.

<sup>35</sup> *Ibidem*.

<sup>36</sup> NAHUM, Benjamín. *Informes diplomáticos de los representantes del Reino Unido en el Uruguay. Tomo VII: 1934-1937*. Montevideo, Universidad de la República; Departamento de Publicaciones, 1997; p. 180.

<sup>37</sup> Ainda que no período configurasse uma pequena proporção do comércio exterior uruguaio, o crescimento das exportações em 157% e das importações em 288% durante os primeiros nove meses de 1934 era muito significativo.

*“[...] llenado el trámite constitucional, previo, ante el Consejo Nacional de Administración, se firmó el día 30 en el Ministerio de Relaciones Exteriores el Tratado de Arbitraje y Conciliación entre el Uruguay y Alemania, pacto trascendental por su significado y por sus alcances morales.”<sup>38</sup>*

Esse convênio comercial celebrado com a Alemanha e a política de substituição de pagos e divisas por acordos de *clearing* seguida pelo ministro de Economia do III Reich Schadt favoreceram a concretização da represa hidroelétrica do Rio Negro<sup>39</sup> em que tão comprometidos estavam o Presidente da República Gabriel Terra e o Ministro da Fazenda, César Charlone<sup>40</sup>. Em síntese, o Uruguai teve boas relações com a Alemanha nesse período.<sup>41</sup> Por exemplo, em 1938, Hitler condecorou com *Águia de Ouro* os ministros de Obras Públicas, Martin Echevoyen e o de Relações Exteriores José Espalter. Outro reflexo foi a repercussão da atuação do diplomata uruguaio Pedro Cosio na imprensa de Berlim em meio a sua passagem pela cidade. Até mesmo o presidente Hinderburg proferiu significativas manifestações de apreço pelo diplomata, segundo o boletim ministerial<sup>42</sup>.

Agora sobre as relações do Uruguai com a Itália nesse período, cabe antes destacar o envolvimento pessoal de Gabriel Terra com essa região, onde já tinha atuado como diplomata:

*El deseo de mi Gobierno el estrechar aún más los lazos que felizmente unen a las dos Naciones, no solamente en el dominio espiritual, en el cual el genio de Italia, desde remotos tiempos, ha suscitado la admiración de los otros pueblos, sino también en el terreno económico y comercial, valiéndose de los importantes medios que el trabajo y la perseverancia de vuestro país ha puesto al servicio de las relaciones con nuestro Continente. En este sentido, podéis contar, desde ahora, con mi cooperación y, conociendo vuestros dignos antecedentes, estoy seguro de orientar nuestros comunes esfuerzos hacia un mismo ideal.*<sup>43</sup>

No trecho acima, o presidente Terra demonstrou claramente certa admiração pelo ‘gênio’ Mussolini e pela Itália fascista. Entretanto, demonstrou também uma visão

---

<sup>38</sup> *Boletín del Ministerio de Relaciones Exteriores*. Segunda Época. Año II. Tomo II. Numero I. 1º de Febrero de 1933; p. 4.

<sup>39</sup> Nesse aspecto, Uruguai teve uma relação com a Alemanha muito pragmática tal como Brasil teve em prol de vantagens econômicas, técnicas e tecnológicas.

<sup>40</sup> NAHUM, Benjamín. *Informes diplomáticos de los representantes del Reino Unido en el Uruguay. Tomo VIII: 1938-1943*. Montevideo, Universidad de la República; Departamento de Publicaciones, 1999.p. 69.

<sup>41</sup> Ver o texto da Maria Magdalena Camou sobre as relações do Uruguai com a Alemanha nazista: *“Los vaivenes de la política exterior uruguaya ante la pugna de las potencias. Las relaciones com el Tercer Reich, 1933-1942.*

<sup>42</sup> *Boletín del Ministerio de Relaciones Exteriores*. 1º de Febrero de 1933.

<sup>43</sup> *Idem*.

pragmática de estadista. O Uruguai visava levar adiante com *la madre pátria* acordos econômicos e comerciais. Assim, de certa forma, podemos relacionar o rompimento das relações diplomáticas com a URSS e a Espanha republicana com o incremento das relações com a Alemanha e com a Itália.

Assim como em toda a América Latina, as desordens econômicas no Uruguai se deram em grande medida pelo baixo valor das exportações. Por mais vantajosas que fossem as medidas adotadas localmente, o Uruguai como produtor de matérias-primas seguia sendo afetado pela queda mundial dos preços. Naquele momento, a carne e a lã correspondiam aproximadamente a 65% das exportações do país. Com a diminuição e o desaparecimento de seus mercados, devido a barreiras comerciais e medidas protecionistas, o Uruguai, assim como outras repúblicas latino-americanas, buscou meios alternativos; em outras palavras, buscou ajuda para recuperar-se através da negociação de acordos comerciais bilaterais<sup>44</sup>.

De toda forma, o tema central da política externa uruguaia nesses anos girou em torno das exportações, ainda que houvesse a perspectiva de ampliação de novos setores da economia nacional.<sup>45</sup> Por exemplo, em 05 de agosto de 1932, o presidente Terra enviou uma mensagem ao Conselho Nacional de Administração com um projeto de lei sobre política econômica internacional, que com algumas modificações foi aprovado. Segundo ele era:

*[...] necesario y hasta urgente que el país tenga orientaciones definidas en materia de intercambio comercial, máxime en los momentos actuales de grandes dificultades económicas que obligan a defender con energía los mercados consumidores de nuestra producción exportable y conquistar otros, abriendo nuevos horizontes a la economía nacional.*<sup>46</sup>

O ano de 1934 foi de constantes esforços mais do que realizações na esfera econômica. O comércio exterior teve um aumento significativo. As importações aumentaram de 38.333.624 pesos (valores oficiais) para 42.205.899 pesos; e as exportações de 42.171.956 pesos (valores de mercado) para 43.012.250 pesos. 24 % das

---

<sup>44</sup> NAHUM, *Informes diplomáticos...t. VII*; 1997; p. 174.

<sup>45</sup> Cabe lembrar da relação do setor agropecuário ao setor político conservador. Para tal referência ver o texto de Raúl Jacob “*Uruguai 1929-1938: depresión ganadera y desarrollo fabril*” e de José Pedro Barrán : “*Los conservadores uruguayos (1870-1933)*”.

<sup>46</sup> *Boletín del Ministerio de las Relaciones Exteriores*. Segunda Época, Año I. Tomo I, numero 2. 1º. de Setiembre de 1932. Montevideo, Imprenta Milita, 1932; p.106.

exportações uruguaias foram destinadas ao Reino Unido, enquanto a Alemanha absorveu 16% e os Estados Unidos, 11%. Para a Argentina, o Uruguai exportou cerca de 7% de seus produtos. E importou principalmente do Reino Unido, 19%; e em seguida dos Estados Unidos, com 11%. Alemanha, Argentina e URSS encontraram-se na terceira posição com 8%.<sup>47</sup> As cifras queriam dizer algo mais: a política *comprar de quem nos compra* parecia não fazer efeitos no mercado britânico. Isso porque o Reino Unido manteve-se como o principal comprador do mercado uruguaio durante 1934, e com aumento de 8 % das importações uruguaias, ainda que a sua participação nas exportações uruguaias tenha caído em 20%<sup>48</sup>.

Uma grande curiosidade desse momento esteve nas relações comerciais quase que imperceptíveis com o Brasil; nem sequer apresentava percentagem considerável. No entanto, no campo político a situação era outra. Em agosto desse mesmo ano, o Presidente Terra visitou o país vizinho em uma viagem relativamente longa. Em outras palavras, ao longo de 1934, as relações do Brasil com o Uruguai foram amistosas, com preponderância do fator político, enquanto que as relações com a Argentina foram ‘cordiais’, mas com destaque para o fator econômico.

As relações continuaram também cordiais com o Império Britânico durante 1934. Foram até melhores que antes devido, por um lado aos desejos originados pelo início das negociações por um acordo comercial, e por outro lado, a fundação do Instituto Cultural Anglo-Uruguaio em abril daquele ano. O então Ministro das Relações Exteriores desde maio de 1934, Juan José de Arteaga desempenhou papel importante nessas melhorias. Arteaga falava fluentemente a língua de Shakespeare, e ainda era proveniente de uma família tradicional simpatizante da Inglaterra.<sup>49</sup>

Em 1936, o governo uruguaio apresentou confiança em suas perspectivas financeiras, sobretudo, devido a uma relativa recuperação econômica que quando exagerada confundiu-se até mesmo com um *boom econômico*, ainda mais se comparada à situação econômica argentina das últimas semanas do ano.<sup>50</sup> O barômetro dessas mudanças encontrou-se em parte na valorização do peso uruguaio. Além disso, outro aspecto significativo foi o número de acordos comerciais estabelecidos entre o Uruguai

---

<sup>47</sup> NAHUM, Op. Cit.; p. 197.

<sup>48</sup> Idem. p. 177.

<sup>49</sup> Ibidem. p. 176.

<sup>50</sup> NAHUM, Op. Cit.; p. 343-369.

e vários países europeus durante o ano. Muitos desses tratados foram resultados da visita do Ministro da Fazenda César Charlone à Europa. Charlone partiu de Montevideu em março rumo a sua *tournee* pelas capitais europeias. O ministro passou por Roma, Berlim, Londres, Paris, Bruxelas, Berna e Praga. Durante a sua visita, foi premiado com decorações italianas<sup>51</sup>, alemãs e até mesmo tchecas. Chegou a concluir acordos comerciais com a Bélgica e com a Suíça, além de Finlândia, Noruega e Suécia; e se propôs a tomar medidas para aumentar o comércio com a Polônia<sup>52</sup>. Durante sua estadia em Berlim, em maio de 1936<sup>53</sup>, Charlone firmou um acordo comercial com o governo alemão em substituição à convenção de 18 de janeiro de 1933. Esse acordo entrou em vigor em princípios de 1937 e, nele, a Alemanha se comprometeu a importar anualmente no mínimo 13.000 toneladas de carne congelada e uma importante quantidade de subprodutos desse mesmo setor.<sup>54</sup>

As relações com a Itália também merecem destaque nesse ano. Uma intensa propaganda fascista foi desenvolvida no Uruguai durante a primeira metade de 1936, tanto pela emissora local italiana como pelo representante do país em Montevideu, Serafino Mazzolini<sup>55</sup>. Condecorações italianas foram livremente conferidas entre outros ao vice-presidente da República, ao Ministro de Relações Exteriores (e demais funcionários do ministério), ao Ministro da Fazenda, ao vice-presidente do Senado, Mario Rossi, ao presidente e demais membros do Comitê “Pró-Itália”.

Além disso, o comércio com a Itália após as sanções pautou-se na exportação de 6.000 toneladas de carnes.<sup>56</sup> Evidencia-se, portanto, que os aspectos socioeconômicos e culturais estão diretamente relacionados com a política exterior. Ainda podemos observar no informe de Eugen Millington Drake, Ministro da Legação Britânica em Montevideu, a notável atenção dada aos imigrantes italianos residentes no Uruguai:

*Las cordiales relaciones con Alemania se deben principalmente a consideraciones económicas, resultando los acuerdos de trueque*

---

<sup>51</sup> Chegaram a denominar o Ministro da Fazenda de “Mussolini financeiro do Uruguai”.

<sup>52</sup> NAHUM, Op. Cit.; p. 347.

<sup>53</sup> E logo depois, entre julho e agosto de 1936, uma delegação com 80 pessoas representou o Uruguai nos Jogos Olímpicos de Berlim.

<sup>54</sup> NAHUM, Op. Cit.; p. 350-51.

<sup>55</sup> Sobre as relações entre Uruguai e Itália neste período ver o trabalho de Ana María Rodríguez Ayçaguer: “*Un pequeño lugar bajo el sol*”. Esta obra aborda as relações do Uruguai com a Itália fascista durante a invasão e a conquista da Etiópia por Mussolini.

<sup>56</sup> NAHUM, Op. Cit.; p. 352.

*particularmente convenientes para los requerimientos uruguayos; similares relaciones con Italia son también debidas a consideraciones económicas en parte, pero quizás mayormente al numeroso elemento italiano existente entre la población y a un activo Ministro italiano.*<sup>57</sup>

Já as relações com a sua antiga metrópole deram-se mais no campo idealista. Em agosto de 1936, pouco depois do estalar da Guerra Civil Espanhola, o ministro uruguaio José Espalter dirigiu uma nota circular a todos os governos americanos solicitando uma opinião sobre a possibilidade de uma mediação do tipo moral e não jurídica na Espanha. A iniciativa por parte do Uruguai, ainda que bem-vista pelos pequenos países da região, não foi nem mesmo considerada pelos grandes vizinhos, particularmente, Estados Unidos, Argentina e Brasil; sendo arquivada de imediato.

No plano econômico, o comércio exterior desse ano obteve uma balança comercial favorável, mesmo com a queda das exportações. As importações tiveram um aumento de 10% (65.934.630), já as exportações mostraram uma queda de 6% (90.299.635) em relação a 1935. As exportações para o Japão cresceram 288% e as importações da Argentina caíram 30% no mesmo período. Depois da União Soviética com 55%, Argentina foi o mercado que mais deixou de exportar para o Uruguai. Enquanto as importações da Argentina caíram, as importações do Brasil cresceram 14%. Além disso, Uruguai importou 20% mais da Alemanha, 28 % do Japão e 103 % mais da Espanha. No entanto, cabe destacar que as exportações para o Brasil também caíram, e em 41%<sup>58</sup>.

### **2.1.ii- As relações com “*el gran hermano*” do Norte**

As relações bilaterais do Uruguai com os Estados Unidos constituíram-se em um centro permanente de referências e controvérsias, simultaneamente. Já no quinquênio 1926-1930, os Estados Unidos ocuparam o primeiro lugar entre os abastecedores de produtos importados do Uruguai.<sup>59</sup> O batllismo teve um papel importante nessa aproximação. Durante as três primeiras décadas do século XX, o Uruguai buscou aproximar-se do governo norte-americano.<sup>60</sup> O país enxergava os norte-americanos

---

<sup>57</sup> NAHUM, Op. Cit.; p. 428-457.

<sup>58</sup> Idem. p. 391-399.

<sup>59</sup> RODRÍGUEZ AYÇAGUER, Ana María. *Selección de Informes de los representantes diplomáticos de los Estados Unidos en el Uruguay. Tomo I: 1930-1933*. Montevideo: Departamento de Publicaciones de la Facultad de Humanidades; 1996.p.10.

<sup>60</sup> Sobre a política externa uruguaia das primeiras décadas do século XX, ver o trabalho de Dante Turcatti: *El equilibrio difícil: la política internacional del Batllismo*”.

como um escudo protetor contra as ameaças expansionistas de seus poderosos vizinhos e das pressões diplomáticas das potências europeias.<sup>61</sup> Em outras palavras, os Estados Unidos apresentaram-se, nesse momento, como a outra grande alternativa da política exterior do Uruguai, que oscilava entre a América e a Europa.

Enquanto Gabriel Terra tomava posse em terras platinas em 1931, o Partido Democrata recuperava a Casa Branca nos Estados Unidos com Franklin Delano Roosevelt. E já em seu discurso inaugural se encargou de enunciar sua política de Boa-Vizinhança: “*del vecino que resueltamente se respeta a si mismo, y porque hace esto, respeta los derechos de otros*”.<sup>62</sup> Após a vitória eleitoral de Roosevelt, o seguinte esboço biográfico do presidente chegou na Chancelaria uruguaia:

*Es primo lejano del ex presidente del mismo apellido y casado con una pariente, Anna Eleanor Roosevelt, sobrina del referido ex presidente. Es, pues, para el caso un hombre todavía joven y prestigioso por origen y por alianza. [...] Fue entonces el verdadero “animador” de la marina americana, aliadófilo entusiasta y partidario decidido de la intervención de Estados Unidos. En 1928, él gana por sus cabales el Gobierno del Estado de Nueva York. Es demócrata, pero atenuado, se clasifica “independiente”.*<sup>63</sup>

Em janeiro de 1933, Roosevelt anunciou o *New Deal*- medidas de intervenção do governo federal na economia e no mercado de trabalho. Ao lado da política da Boa-Vizinhança, o *New Deal* buscou resolver os problemas com a América Latina. Na verdade, as relações entre os Estados Unidos e a América Latina eram de mútua incompreensão, desde o início do século devido à política implementada pelo republicano Theodore Roosevelt, a política do *Big Stick*; geradora do sentimento anti-norte-americano na região.

Ainda em 1933, frente ao golpe de estado de Terra e a consequente ruptura institucional, o Departamento de Estado norte-americano sustentou que não era necessário realizar o ‘reconhecimento’ do regime, dado que se tratava da continuidade do mandato do presidente eleito. Postura similar foi a dos ingleses. Em resposta, a chancelaria uruguaia expressou ao Secretário de Estado dos Estados Unidos em agosto

---

<sup>61</sup>RODRÍGUEZ AYÇAGUER, Op. Cit.; p. 47.

<sup>62</sup>JACOB, Op. Cit.; p.111-116..

<sup>63</sup>*Compendio de la vida internacional del Uruguay en el mes de Diciembre de 1932.* In: Boletín del Ministerio de las Relaciones Exteriores. Segunda Época, Año I. Tomo I. Número 6. 1º de Enero de 1933. p. 696.

do mesmo ano que “*panamericanismo y fraternidad deben ser lo que les corresponde ser, una afirmación de poder concertado y una incesante voluntad de mejoramiento colectivo*”.

De toda forma, os Estados Unidos ocuparam respectivamente, o terceiro com 11% e o segundo lugar com 14%, na participação dos principais países de exportações e importações uruguaias em 1934. As importações desde os Estados Unidos aumentaram em 76% no mesmo período.<sup>64</sup> E já a partir de 1935<sup>65</sup>, capitais de origem estadunidense protagonizaram uma importante corrente de investimentos na indústria uruguaia.<sup>66</sup>

Em princípios de janeiro de 1936, o presidente Roosevelt escreveu uma carta pessoal ao Presidente Justo propondo a reunião de uma conferência interamericana extraordinária, sediada em Buenos Aires, com o objetivo de tratar os problemas hemisféricos. Através dessa iniciativa, o mandatário norte-americano procurava converter a América em um bloco fechado contra a ofensiva e a agressiva Itália fascista e a recuperada Alemanha nazista.<sup>67</sup> Roosevelt, como muitos outros estadistas da região, estava convencido de que o fracasso operativo da Sociedade das Nações dava lugar a necessidade de construir uma liga americana, assim recuperando o velho projeto de Baltasar Brum. O presidente norte-americano era fortemente inspirado pelo secretário de Estado Cordell Hull, quem intentava repetir a jogada de aparente aproximação com a Argentina. Assim, Washington buscava extinguir as atitudes sempre opositoras da Argentina aos projetos norte-americanos na região.<sup>68</sup>

Dessa forma, Buenos Aires sediou a Conferência de Consolidação da Paz no final de 1936. O Uruguai foi representado pelo chanceler José Espalter, Pedro Manínio Ríos, Eugenio Martínez Thedy, Juan Antonio Buero, Felipe Ferreiro, Cerderias Alonso, Gervasio Posadas Belgrano e outros. As propostas preliminares apresentadas pelo país incluíram um projeto de convênio de arbitragem ilimitado, o aumento nas facilidades de comunicação e de trânsito, além de melhorias nas condições de intercâmbio e comércio

---

<sup>64</sup> NAHUM, Op. Cit.; p.182.

<sup>65</sup> Cabe lembrar que neste mesmo ano, o Brasil firmara o Acordo Comercial Brasil-Estados Unidos.

<sup>66</sup> RODRÍGUEZ AYÇAGUER; Op. Cit.; p.10.

<sup>67</sup> O informe de 1936 foi o primeiro em que os britânicos discutiram o surgimento do antissemitismo no Uruguai, paralelamente a presença considerável de imigrantes alemães.

<sup>68</sup> *Las Relaciones Exteriores, 1930-1943. In: CISNEROS, Andrés; ESCUDÉ, Carlos (directores). Historia de las Relaciones Exteriores Argentinas. Tomo IX. Grupo Editor Latinoamericano, 2000.*

interamericano.<sup>69</sup> Devido à real importância da conferência, o governo norte-americano foi representado pelo próprio presidente Roosevelt que tinha o propósito de reiterar a sua política de aproximação com as Repúblicas latino-americanas face à Europa imersa num processo de acumulação de armamentos e preparativos bélicos para um conflito sem precedentes no horizonte. Em outras palavras, o objetivo dessa conferência foi implantar um mecanismo de consulta hemisférica ao serviço da preservação da paz e da defesa da integridade regional em caso de ameaças extracontinentais. Foi uma oportunidade para reafirmar os ideais democráticos frente aos avanços totalitários, e ao mesmo tempo, questionar a neutralidade tradicional do continente nos conflitos do cenário internacional.<sup>70</sup>

Em 4 de dezembro de 1936, Roosevelt visitou Montevideú a bordo do encouraçado *Indianápolis*. Sua estadia constituiu-se de fato em um respaldo ao terrismo. O presidente norte-americano partiu no mesmo dia rumo a Buenos Aires para participar da Conferência de Consolidação da Paz. Ali, a delegação uruguaia entregou a Summer Welles, assessor de política externa do presidente norte-americano, um memorando com os pontos para articular os princípios de um convênio comercial de amplo alcance que se firmaria em julho de 1941. Percebe-se então, os esforços da diplomacia uruguaia para o estreitamento de suas relações com os Estados Unidos, sobretudo, no campo comercial. O ministro da Legação Britânica, Eugen Millington Drake, destacou, em 1937, a inclinação do Uruguai em direção à influência norte-americana, ainda que os britânicos tivessem importante participação econômica e financeira na região:

*Uruguay, como estos [Brasil y Argentina] y otros países sudamericanos, se inclina en un sentido amplio hacia la solidaridad "inter-americana" por la que abogan los Estados Unidos, incluso aunque este último compre pocos productos uruguayos debido al mismo espíritu proteccionista que evita cualquier compra considerable en la Argentina.*<sup>71</sup>

Entretanto, ainda que se reconheça o crescimento gradativo dos Estados Unidos na região, o comércio exterior uruguaio durante 1938 foi direcionado principalmente para dois países, o Reino Unido e a Alemanha, que representavam cerca de 75% do comércio total. O fato de a Alemanha não estar naquele momento afetada pelas remessas financeiras a conta de serviços de dívida permitiu completa vantagem de sua

---

<sup>69</sup> NAHUM, Op. Cit.; p. 346.

<sup>70</sup> OLIVERA, Op.Cit, p. 186.

<sup>71</sup> NAHUM, Op. Cit.; p. 428-457.

posição comercial.<sup>72</sup> Outro fator essencial foi o método de funcionamento de seu acordo comercial. Contrariamente do acordo britânico, o acordo alemão estava pautado nas compras uruguaias de mercadorias alemãs, vendidas usualmente ao Uruguai por um valor mais alto que em qualquer outro lugar.<sup>73</sup> No entanto, isso não significava que a mercadoria alemã era invariavelmente a mais cara. De maneira geral, a política externa alemã voltada para o Uruguai foi pautada em extrair vantagens por meio do comércio, e para tal empreendimento o governo alemão contou com a ajuda do banco alemão local. Em 1938, este tipo de acordo alemão foi renovado.

À parte da usual produção de um país pastoril, o Uruguai não tinha matérias-primas, e por isso, produtos básicos como combustível, lubrificantes, metais, fibras vegetais e borracha eram importados. Assim, de certa forma, aos poucos a chamada indústria nacional era formada com partes meramente importadas. Durante 1938, devido ao reforço no controle de câmbios, a indústria nacional foi obrigada a transferir suas compras aos países

*que le compraban a Uruguay, con el resultado que las demandas de "industria nacional" hechas sobre la cuota del Reino Unido recibieron a menudo primera consideración, en detrimento de las tradicionales conexiones comerciales de fabricantes del Reino Unido.*<sup>74</sup>

## **2.2- De “algodão entre dois cristais” à “agulha da balança”**

O termo “*agulha da balança*” é aqui entendido como a atualização do termo proferido, ainda nos século XIX, pelo Lord Ponsonby, “*algodão entre dois cristais*”. Esse termo foi utilizado para descrever a posição da Banda Oriental ( atual Uruguai) frente ao cenário regional, entre o Brasil e a Argentina, beligerantes durante a Guerra da Cisplatina (1823-1825), ainda em processo de consolidação dos seus respectivos Estados Nacionais. Com efeito, sua posição *sine qua non* entre as potências do continente sul-americano faz com que o Uruguai se preocupe com os eventos que se sucedem nos territórios vizinhos, sobretudo pela facilidade de repercussão em seu território. Nessa época, as legações uruguaias na Argentina e no Brasil foram elevadas às categorias de embaixadas, o que mostra a importância desses países em sua inserção

---

<sup>72</sup> NAHUM, *Informes diplomáticos ...t.VIII*, 1999; p. 68-78.

<sup>73</sup> *Idem.* p. 69.

<sup>74</sup> *Ibidem.* p.76.

internacional. Essas eram as primeiras missões creditadas com categorias superiores estabelecidas para as classes diplomáticas. É a partir desse momento, que os uruguaios passam a produzir uma sucessão de feitos semelhantes com os outros Estados, com o propósito de superar as hierarquias que não eram próprias do igualitarismo jurídico reinante.<sup>75</sup>

O informe anual britânico de 1930 destacou o interesse do Uruguai no transtorno político argentino protagonizado pelo General Urriburu, pois o regime Irigoyenista foi um tradicional crítico do governo uruguaio. Assim, num primeiro momento, o Uruguai posicionou-se partidário do golpe de 6 de setembro, mas não durou muito, até sentir falta da figura de Hipólito Irigoyen e dos radicais.

A delegação britânica em Montevideu apontou que a principal causa do incidente entre os países *hermanos* em 1930 foi a chegada de um barco, no início de outubro, que levou um grupo de anarquistas e comunistas deportados pelo governo provisório argentino; e a determinação das autoridades uruguaias de manter a todo custo a sua política de “portas abertas” deu lugar ao primeiro de muitos incidentes que causaram atritos entre os dois governos.<sup>76</sup> Por exemplo:

*[..] la extradición del Dr. Horacio Oyhanarte, ex Ministro de Relaciones Exteriores argentino, parece poner más tirantes las relaciones entre los países. El Dr. Oyhanarte, quien pudo llegar a Montevideo a principios de setiembre, con los buenos oficios del Embajador uruguayo en Buenos Aires, fue provisoriamente detenido en esta capital el 17 de noviembre, a continuación de un pedido de extradición que hizo el Gobierno provisional de acuerdo a los términos del tratado de 1889.<sup>77</sup>*

Já com o Brasil, a situação era outra. Durante o governo de Juan Campisteguy (1927-1931), o Uruguai ajustou o destino da sua dívida com o Brasil. Dito ajuste consistiu na suspensão do programa de obras previsto, quanto à instalação do instituto agrícola-pastoril na fronteira comum, destinando estes recursos à construção de uma ferrovia que unisse as cidades de Treinta y Tres com Rio Branco, o que parecia mais

---

<sup>75</sup>OLIVERA, Op. Cit.; p. 191.

<sup>76</sup>Idem.

<sup>77</sup>Ibidem.

adequado ao comércio recíproco e mais proveitoso para a integração dos territórios e das comunicações.<sup>78</sup>

Na descrição das personalidades uruguaias em destaque do informe britânico de 1º de janeiro de 1932, Juan Carlos Blanco, chanceler uruguaio, foi apresentado como o ponto fundamental da “*agulha da balança*” das relações do Uruguai com os seus grandes vizinhos. O informe assegurava que o seu principal esforço era manter as boas relações com a Argentina e o Brasil, cuja tradicional rivalidade tornava delicada a posição de seu país.

De toda forma, os diplomáticos ingleses interpretaram a curta visita do chanceler uruguaio ao Rio de Janeiro<sup>79</sup> em meados de 1931 como uma intenção de persuasão do governo brasileiro para enviar delegados à Conferência Econômica proposta pelo ministro uruguaio, ainda que tivesse como justificativa o objetivo de participar dos eventos comemorativos do aniversário da Proclamação da República brasileira. O Ministro Juan Carlos Blanco teve êxito ao induzir o governo brasileiro a aceitar Montevideú como a cidade sede da conferência, que tinha como objetivo estabelecer um tratado entre os dois países<sup>80</sup>. O governo uruguaio confiou ao ministro Blanco a compra de uma grande quantidade de trigo que o Brasil tinha adquirido dos Estados Unidos em troca do café. Se o acordo de redução dos direitos aduaneiros para seus respectivos bens foi um sucesso, o acordo acerca do contrabando de tabaco e álcool, realizado em grande escala desde o Brasil, foi um fracasso. A extensão da fronteira dificultava a fiscalização do contrabando pelos militares e funcionários aduaneiros, além do fato de que vários desses estavam envolvidos no mesmo.

A única conferência internacional sucedida em 1931 na capital uruguaia foi a Conferência Tripartite que contou com a participação da Argentina, do Brasil e do Uruguai. Mais uma vez, o Uruguai colocou-se como a ‘agulha econômica’ da balança de poder na região. Os três países tinham a esperança de chegar a um mútuo e comum acordo sobre as tarifas e o intercâmbio de produtos<sup>81</sup>.

---

<sup>78</sup> Ibidem.

<sup>79</sup> Onde recebeu uma homenagem do chanceler brasileiro.

<sup>80</sup> NAHUM, *Informes Diplomáticos...*t.VI, 1996; .p.13.

<sup>81</sup> NAHUM, *Informes Diplomáticos...*t.V; 1996;. p.201.

O Ministro Blanco afirmava desde o início do governo Terra que realizar acordos comerciais com os seus grandes vizinhos, Brasil e Argentina, era um assunto primordial da Chancelaria uruguaia.<sup>82</sup> Assim, com este fim a presidência da República iniciou a Conferência Econômica de Montevideú, da qual surgiu o projeto de Tratado com o Brasil e a Conferência Tripartite<sup>83</sup> para a defesa comum das carnes. O projeto de tratado foi remetido ao Conselho Nacional de Administração e com algumas modificações foi enviado de imediato ao governo brasileiro<sup>84</sup>. Já em relação à Argentina, o ministro afirmava que:

*el Gobierno Argentino ha contestado a nuestras incesantes gestiones con la mayor cordialidad y ha expresado el deseo de hacer un convenio que abarque diversos asuntos. Tengo verdadero interés, considero de suprema urgencia el resolver el asunto de la piedra y la arena y abordar el del ganado, de acuerdo con nuestros intereses.*

Para os ingleses, o Uruguai tinha pouco a oferecer em troca e a Argentina menos ainda o que ganhar com a conferência. Estavam presentes no ato da instalação da junta além do ministro Juan Carlos Blanco, o embaixador da Argentina José María Cantilo, o ministro brasileiro Arthur Guimarães de Araújo Jorge, o ministro das Indústrias Edmundo Castillo, os delegados da Argentina Horacio N. Bruzone e Horacio V. Pereda, os delegados do Brasil Ricardo Machado e José Bernardino da Câmara Canto, os delegados do Uruguai Luis J. Supervielle e César Mayo Gutiérrez, os senadores L. Enrique Andreoli e Claudio A. Viera, o presidente das Comissões de Fazenda, Fomento e Assuntos Internacionais do Senado, Alberto Domínguez Cámpora, o Presidente da Comissão de Assuntos Internacionais da Câmara dos Representantes, dirigentes da Federação Rural, da Associação Rural, da Câmara Mercantil de Produtos do País, da Câmara Nacional do Comércio, da Câmara de Indústrias, Subsecretario de Relações Exteriores, Mateo Marques Castro, Secretaria Geral da Conferência Tripartite, José A. Mora, representantes da imprensa, etc.

---

<sup>82</sup> *Boletín del Ministerio de las Relaciones Exteriores*. Segunda Época, Año I. Tomo II, número 5. 1º. de Diciembre de 1932. Montevideo, Imprenta Militar, 1932.p.555.

<sup>83</sup> De acordo com uma das recomendações, aprovada em 30 de dezembro de 1931, a Junta Tripartite, isto é as delegações dos governos da Argentina, do Brasil e do Uruguai, se reuniria na primeira semana de novembro de 1932. .

<sup>84</sup> *Boletín del Ministerio de las Relaciones Exteriores*. Op. Cit.;p.555.

## 2.2.i- As relações mediócras com a Argentina

Durante o ano de 1930, a região platina foi marcada pelas relações mediócras entre seus vizinhos. As relações entre Uruguai e Argentina foram apresentadas como tirantes nesse período. Henry Ketels<sup>85</sup>, ministro da Bélgica em Buenos Aires, assinalou a rivalidade histórica entre os vizinhos. Demonstrou também uma postura favorável aos argentinos, e apresentou o Uruguai como um péssimo vizinho. Ketels expôs:

*desde hace ya algún tiempo, las relaciones entre la República Argentina y el Uruguay no son lo que deberían ser. Como juez imparcial, yo que conozco bien los dos países, estoy obligado a declarar que todos los errores han sido cometidos por la República Oriental.*<sup>86</sup>

Na verdade, como lembrou o ministro belga, tratava-se de uma rivalidade histórica. Uma ‘herança maldita’ desde o período colonial; desde a luta dos portos entre as capitais platinas. Em julho de 1930, essa rivalidade recebeu alguns toques picantes através da Primeira Copa do Mundo de Futebol sediada em Montevideú<sup>87</sup>. Uruguai e Argentina mais uma vez entraram em campo de disputa, no entanto, desta vez no esporte. E em pleno ano de seu centenário, o Uruguai não fez feio; venceu a Argentina por 4 x 2 na final e consagrou-se o primeiro campeão do mundo de futebol. Esse evento esportivo teve certa repercussão nas relações entre os dois países. Houve manifestações por todo lado tanto em Montevideú como em Buenos Aires com mútuas ofensas; ao ponto de gerar a ruptura das relações de ambas as federações desportivas. Por sua vez, intensificou a rivalidade latente existente nas mentalidades das sociedades argentina e uruguaia.

Meses depois da Copa do Mundo, ocorreu um golpe de estado liderado pelo General Urriburu em 06 de setembro de 1930. O governo provisório instaurado rapidamente reprimiu os anarquistas e os comunistas. Muitos desses chamados ‘subversivos’ foram embarcados em navios espanhóis, italianos e franceses. Alguns desses navios fizeram escala em Montevideú, e devido às leis ali vigentes, vários desses

---

<sup>85</sup> Cabe lembrar que Ketels foi o primeiro titular da representação belga no Uruguai em 1912, antes disso, havia somente uma legação do outro lado do Rio da Prata, em Buenos Aires.

<sup>86</sup> NAHUM, Benjamín. *Informes Diplomáticos de los representantes de Bélgica en el Uruguay. Tomo I: 1832-1946*. Montevideo: Departamento de Publicaciones de la Universidad, 1998. Doc. 163 de 2 de febrero de 1931. p.353-356.

<sup>87</sup> A final do Mundial foi realizada no estádio Centenário- nome dado em homenagem ao centenário da Juramento da Constituição.

sujeitos foram libertados. Diziam os revoltados argentinos: “al *hacer desembarcar esos elementos tan deseables, y apenas pisaron tierra, fueron puestos en libertad*”.<sup>88</sup> De imediato, em resposta, o presidente argentino Uriburu cogitou romper as relações diplomáticas com o seu vizinho, no entanto, foi convencido por um velho e experiente diplomata, o então Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Bosch, de prorrogar tal ação, pois para ele, o governo uruguaio voltaria atrás.

Entre os refugiados em Montevideú estava o ex-ministro das Relações Exteriores, Horacio Oyhanarte. Oyhanarte era culpado por pequenos delitos civis e penais. De antemão, Uriburu solicitou a extradição do antigo chanceler dentre outros. No entanto, as autoridades uruguaias recusaram o pedido de extradição justificando que tratava-se de um jogo político do governo argentino. A Argentina não esperou para reagir. No dia seguinte, em represália ao Uruguai, três novos decretos foram criados. O primeiro proibiu a introdução de gado uruguaio na Argentina; o segundo aumentou em 25% os impostos sobre os legumes e os peixes; e por último, o terceiro aumentou em 25% os direitos de entrada sobre a pedra, que somente o Uruguai importava da Argentina desde o seu porto de Colônia, situado à frente de Buenos Aires. Para o Uruguai era um golpe baixo no valor de vários milhões de pesos ouro por ano<sup>89</sup>.

Em resposta, conscientemente ou não, o governo uruguaio permitiu uma empresa de rádio de Montevideú lançar o discurso do ex-ministro Oyhanarte o qual expressava claramente ataques ao governo de Uriburu. Presumimos que o governo argentino através de seu embaixador em Montevideú, apresentou um *ultimatum* à Chancelaria uruguaia; pois logo de imediato, proibiram a difusão dessa rádio na cidade. Segundo o informe do ministro belga, Oyhanarte foi chamado pelo ministro do Interior para uma reunião da qual saiu sob fortes ameaças de transferência para alguma cidade do interior do país, caso ele ou seus amigos seguissem a propaganda política contra o governo argentino<sup>90</sup>. Henry Ketels criticou duramente a atuação do diplomata uruguaio locado em Buenos Aires. Blanco Acevedo era visto pelo diplomata belga como ‘*un vano e incompetente*’. Segundo Ketels, Acevedo era amigo de Oyhanarte, e por isso o protegeu até o seu exílio<sup>91</sup>. Houve rumores na imprensa argentina de que Oyhanarte e o diplomata uruguaio operaram juntos. O ministro belga ainda chegou a mencionar a

---

<sup>88</sup> NAHUM, Op. Cit.; p. 354.

<sup>89</sup> Idem. p. 353-356.

<sup>90</sup> Ibidem. p. 355. ‘

<sup>91</sup> Ibidem.

possibilidade da sua substituição por Alberto Guani, embaixador em Paris. Guani era bem visto pelos argentinos, ao ponto de ser considerado como um ponto de esperança para o restabelecimento da harmonia entre os países.

O ministro do Interior uruguaio percebeu o perigo que essa política de ‘portas abertas’ poderia acarretar ao seu país. Com o intuito de propor resoluções para tal problema, levou este caso para os parlamentares; para modificarem a lei vigente até então sobre o tema. Houve também repercussão nas representações dos demais diplomatas estrangeiros. Os ingleses, por exemplo, criticaram veementemente os jornais uruguaiois com tendências comunistas que acusaram o governo argentino de executar dois membros da oposição: Giovani e Scarfo, acusados por crimes e ultrajes<sup>92</sup>. Além disso, Montevideú era acusada pelos britânicos como o ponto de partida de incursões opositoras armadas para o território vizinho. Analisaremos esse tema com mais detalhe na parte 3.2.ii: *Montevideú como a diretriz da América do Sul*. Dessa forma, a simpatia dos britânicos pelos portenhos era clara:

*[...]tal simpatía manifestada en Montevideo es muy natural, dado que todos los cortadores de garganta y rufianes de la Argentina se han refugiado aquí y cualquier criminal es tratado como un héroe público. Si a estos indeseables inmigrantes se agregan los representantes y empleados soviéticos del “Iuyamtorg”, que fue expulsado de Buenos Aires y solicitó refugio aquí, no habría de extrañarse que la policía local esté muy ocupada con todo esto. Alguna prensa local ha estado clamando por poner freno a este flujo de indeseables, pero la sección comunista del partido “Colorado” se opone a tal medida.*<sup>93</sup>

Em resumo, a recusa da extradição do ex-ministro argentino e de outros refugiados acusados de crimes durante o governo de Irigoyen pelas autoridades uruguaiois provocou represálias da Argentina. Uma dessas medidas impostas foi o obstáculo aos turistas uruguaiois naquele país. Até mesmo a taxa do consulado argentino para adquirir o visto aumento em 20 dólares.<sup>94</sup>

Julho de 1932 foi outro momento de tensões nas relações entre o Uruguai e a Argentina. Pela terceira vez, os países chegaram a romper as relações diplomáticas. A primeira ruptura tinha sido em 1863 e a segunda em 1873. Arocena destaca que todas elas tiveram uma origem comum, isto é, a atividade de elementos subversivos em

---

<sup>92</sup> Estes são vistos como bandidos pelos diplomatas britânicos.

<sup>93</sup> NAHUM, *Informes Diplomáticos ...t.V*; 1996; p.206-207.

<sup>94</sup> Idem.

território vizinho<sup>95</sup>. O informe britânico de 24 de janeiro de 1933 destacou que essa ruptura de relações diplomáticas entre os países era o “*el evento más destacado de todo el año, y por lejos el más sensacional por lo inesperado*”.<sup>96</sup>

O motivo não era diferente do ocorrido em 1930. Três oficiais argentinos: Toranzo, Pomar e Abalos exilaram-se em território uruguaio em 1932. Logo nos primeiros dias de julho daquele ano, o presidente Terra dispôs o traslado do cruzeiro *Uruguai* para Buenos Aires em missão de amizade durante as datas comemorativas, as festas pátrias argentinas. Além disso, observamos forte interesse do governo uruguaio em reatar as relações entre os países. Terra e Blanco assinaram um decreto que aprovava a decisão de suspender as relações diplomáticas com a Argentina. O chanceler visitou o Senado para fundamentar essa medida. Dizia que:

*el Uruguay no es un país fuerte ni tampoco jactancioso, es un país simple, pero desde que existe se ha distinguido siempre más que todo por no dejar despreciar el orgullo de su nacionalidad y el de mantener intangible el sagrado carácter y naturaleza de su bandera.*<sup>97</sup>

Depois de quase dois meses do rompimento das relações diplomáticas, entre julho e setembro de 1932, Juan José de Amézaga, como agente confidencial, foi enviado a Buenos Aires para expressar o desejo do governo uruguaio de reatar as relações entre os países platinos. O Uruguai aceitou os critérios propostos pela Argentina, e logo em seguida, dois decretos simultâneos reativaram as embaixadas de Buenos Aires e de Montevideú entregando-as aos seus respectivos titulares: José María Cantilo e Leonel Aguirre.

Com a superação do episódio em outubro de 1932, a chancelaria argentina apresentou ao Ministério das Relações do Uruguai um projeto de convenção que tendia a fixar a norma de aplicação ao Tratado de Direito Penal Internacional de Montevideú de 1899. Em outras palavras, propunha soluções referentes ao direito de asilo. E no ano seguinte, em 17 de outubro, o General Agustín P. Justo, então presidente da Argentina, visitou o Uruguai, o que serviu de certa forma, para reforçar os tradicionais vínculos entre os países. No entanto, tratava-se mais do reconhecimento dos governos golpistas que buscavam apoio para a sustentação do regime instaurado. Justo chegou em

---

<sup>95</sup> OLIVERA, Op. Cit.; p.194.

<sup>96</sup> NAHUM, *Informes Diplomáticos* ...t. VI; 1996; p.194.

<sup>97</sup> OLIVERA, Op. Cit.; p.195.

Montevidéo a bordo do encouraçado “Moreno”, depois da assinatura de um pacto antibélico no Brasil, que contou com a adesão do Paraguai, Chile, México e do próprio Uruguai. De toda forma, o presidente argentino assinalou que “*con todo, esta incidencia no será capaz de modificar mis inalterables sentimientos de cordialidad americana, ni enfriará el sincero afecto que inspira el pueblo del simpático país de Artigas*”.

Já com seu outro grande vizinho, o Uruguai teve uma relação muito diferente. A partir das divergências com a Argentina, o Brasil atendeu de modo singelo as suas relações com o Uruguai. Assim, notamos que a “agulha da balança” era variável, ainda que tenha tido certa regularidade no período em questão.

## **2.2.ii- As relações amigáveis com Brasil**

Logo no início de 1933, antes do golpe de 31 de março<sup>98</sup>, Juan Carlos Blanco deixou o cargo de Ministro das Relações Exteriores do Uruguai para ser Embaixador no Brasil. Alberto Mañé assumiu a pasta.<sup>99</sup> Mañé é um bom exemplo para ilustrar a irregularidade do espetáculo político da época pautado por formação de redes clientelares face à instabilidade política. Mãné era médico desde 1913. A partir de 1931, coincidentemente ou não, passou de chefe do serviço de cirurgia do Hospital Militar, a variados cargos importantes do governo e de variadas exigências técnicas como Ministro da Guerra e da Marinha (desde a eleição de Terra até fevereiro de 1933), Ministro das Relações Exteriores (de fevereiro de 1933 a maio de 1934), o que lhe permitiu presidir a VII Conferência Pan-Americana e lhe garantiu o cargo de presidente do Banco de Seguros em 1934.<sup>100</sup>

A VII Conferência Pan-Americana foi realizada em dezembro de 1933, na capital uruguaia, poucos meses depois do anúncio da nova política norte-americana para a América Latina: a política de boa-vizinhança. Nessa reunião o tema econômico foi predominante, assim como o jurídico havia sido em Havana em 1928. A Conferência de Montevidéo caracterizou-se pelo livre-cambismo, pela queda gradual das tarifas

---

<sup>98</sup> Segundo os informes ingleses, Blanco foi mais do que representar seu país no Brasil. Terra necessitava de um homem de confiança no Rio de Janeiro para explicar a chamada “revolução” que se sucederia no território vizinho, isto é, a instauração da ditadura.

<sup>99</sup> Boletín del Ministerio de las Relaciones Exteriores. Segunda Época, Año I. Tomo I, número 2. 1º. de Setiembre de 1932. Montevideo, Imprenta Milita, 1932.

<sup>100</sup> Edição de 17 de agosto de 1934 do jornal *Correio de S. Paulo*.

arancelárias e outras barreiras contra o movimento internacional de serviços, mercadorias e capitais, pela negociação de amplos tratados bilaterais de reciprocidade, o que se repetiu na Conferência Comercial Pan-americana de Buenos Aires, dois anos mais tarde. Uma das conquistas mais transcendentais dos latino-americanos em Montevideu foi o artigo 8º da Convenção sobre direitos e deveres dos Estados. Nesse artigo, consagrou-se o princípio de soberania nacional, o princípio de que “nenhum Estado tem o direito de intervir nos assuntos internos nem externos de outro Estado”. Ainda na mesma Convenção, outro princípio fundamental de direito interamericano – o da igualdade jurídica dos Estados- foi posto em pauta. Enrique Arocena defende que a posição do Uruguai na VII Conferência Pan-Americana seguia a delegação norte-americana com o propósito de recompor uma política comercial liberal.<sup>101</sup> Por outro lado, outros países encabeçados por Argentina e México formaram um bloqueio contra os Estados Unidos.<sup>102</sup>

De toda forma, evidencia-se que as relações com o Brasil de Getúlio Vargas mereceram especial atenção da diplomacia terrista. Do lado brasileiro, Vargas também esforçou-se para manter as relações amistosas. No telegrama enviado ao Presidente Gabriel Terra em 20 de julho de 1934, comunicando-lhe da posse do governo provisório após ser eleito pela Assembleia Constituinte, Vargas assegurou a Terra que estreitaria cada vez mais “*as boas relações felizmente existentes*” entre ambos os países. E como destacou Carlos Roberto da Rosa Rangel, os discursos anti-liberais dos dois chefes de Estado facilitou na convergência de interesses entre os governos de Gabriel Terra e Getúlio Vargas.<sup>103</sup>

Em agosto de 1934, Terra visitou o *gran hermano* brasileiro. O presidente uruguaio permaneceu cerca de um mês na capital brasileira; por motivos de saúde, retornou somente no dia 17 de setembro.<sup>104</sup> No ano seguinte, Vargas retribuiu a visita. A bordo do encouraçado São Paulo vindo de Buenos Aires, o presidente brasileiro desembarcou em território uruguaio em 30 de maio de 1935.<sup>105</sup> Vargas marcou presença

---

<sup>101</sup> OLIVEIRA, Op. Cit.; p. 186.

<sup>102</sup> NAHUM, *Informes diplomáticos...* t.VI; 1996; .p.333.

<sup>103</sup> RANGEL, Carlos da Rosa. *O anti-liberalismo nos discursos de Gabriel Terra e Getúlio Vargas (1930-1938)*; p. 22.

<sup>104</sup> NAHUM, Benjamín. *Informes diplomáticos de los representantes de España en el Uruguay. Tomo III: 1932-1947*. Montevideo, Universidad de la República; Departamento de Publicaciones, 2001.p.131.

<sup>105</sup> Seria interessante observar os vínculos profundos entre Buenos Aires e Montevideu nestas visitas oficiais de chefes de Estado. Assim como, a sua repercussão na sociedade civil e na imprensa em ambas

em uma das maiores festas republicana do Uruguai, o 25 de maio. E por detrás dos eventos comemorativos, o estadista firmou vários tratados. Montevideu o recebeu de forma esplêndida. Havia bandeiras do Brasil e de Vargas por toda a cidade, talvez com exceção do edifício do “*El Día*”, jornal batllista. Terra e Vargas inauguraram a diagonal Agraciada, plantaram árvores na estância do ministro Gallinal, passearam pela *Rambla*, e ainda visitaram a Assembleia Geral. Em homenagem ao presidente brasileiro, a estação de linha férrea Treinta y Tres– Rio Branco passou a chamar-se “Presidente Doctor Getúlio Vargas”.<sup>106</sup> Além da notável admiração da diplomacia uruguaia por Vargas, os partidos políticos nacionais também o admiravam, assim como a vários de seus ministros. O ministro espanhol, Carlos Malagarriga comentou a visita de Vargas da seguinte maneira:

*En la comitiva del “caudillo Vargas” [grifo nosso] estaba su señora y su hija, el Ministro de Relaciones Exteriores y altos jefes de la Administración Civil, del Ejército y de la Armada. La recepción popular fue muy concurrida y había un cierto exceso de precauciones policiales, pues había rumores de un atentado proyectado en Buenos Aires por los opositores a Terra. Hasta en el banquete oficial realizado en la casa del presidente uruguayo en homenaje al presidente vecino, había elementos policiales disfrazados de mozos. 250 personas habían sido invitadas. En el banquete oficial se pronunciaron los dos discursos de protocolo en que, se acentuó la posición que el Uruguay desde hace más de un siglo adoptó respecto del Brasil, de homenaje casi feudal, por evidentes aunque hoy meramente teóricas recelos para con la Argentina.<sup>107</sup>*

Além do banquete oficial, um ato de homenagem ao patrono da diplomacia brasileira, o Barão do Rio Branco, foi realizado. Ergueram um monumento do Barão na Avenida Brasil e ainda cantaram os respectivos hinos nacionais. A visita do presidente brasileiro durou até 02 de junho. No último dia da visita, a festa oficial deu-se no Hipódromo de Maroñas com a corrida de cavalos. Este dia começou como festa e terminou de forma trágica. Bernardo Garcia, dirigente do partido nacionalista, atentou contra a vida do presidente Terra.

Em síntese, o Uruguai e o Brasil iniciaram um processo de aproximação política e econômica nesse período, a exemplo do acordo alfandegário de 1931, das visitas de Gabriel Terra em 1934 e de Getúlio Vargas ao Uruguai em 1935. Essa aproximação

---

capitais. Sobretudo pelo fato de a maioria das visitas passarem em uma das cidades primeiramente para seguir caminho rumo à outra.

<sup>106</sup> JACOB, Op. Cit.; p.112.

<sup>107</sup> NAHUM, Op. Cit.; p.166-169.

teve interesses econômicos imediatos – conciliados por acordos alfandegários e medidas de repressão ao contrabando- e também expressou a convergência política quanto às práticas autoritárias e centralizadoras adotadas pelos dois governos que, mesmo ocorrendo em momentos e circunstâncias diferentes, não comprometeu a articulação diplomática e o apoio recíproco no controle e repressão aos grupos opositores e dissidentes.

### **2.3-Montevideú como o centro de propaganda comunista da América do Sul**

Os soviéticos encontraram terra fértil no Uruguai. Montevideú, segundo os informes diplomáticos, converteu-se no *Soviète* diminuto das Américas e naquela época já era vista como o centro da propaganda comunista na América Latina; como a diretriz comunista da América do Sul. Os soviéticos fingiram desenvolver relações comerciais para na verdade, desenvolverem suas ambições revolucionárias na região, diziam os representantes estrangeiros.<sup>108</sup> De toda forma, o reflexo dessa influência soviética pode ser percebido por meio de uma medida apresentada ao Parlamento uruguaio, ainda que não aprovada. Essa medida sugeriu a proibição da transferência de propriedade de pai para filho; e impunha a passagem da propriedade automaticamente para o Estado.

Logo após o 31 de março de 1933, nada se alterou nas relações com a URSS, até mesmo porque com o abastecimento de derivados de petróleo soviético, o Uruguai desenvolvia a ANCAP. Ainda em 1933, a legação soviética foi instalada em Montevideú, e alguns meses depois do golpe, em outubro, o General Eduardo Da Costa foi enviado para Moscou, como representante uruguaio. As palavras do ministro belga em Buenos Aires, Henry Ketels, assinala esse caráter do Uruguai com a URSS:

*Hace algunos años, el Uruguay quiso hacerse todavía el caballero solitario en un tema que interesaba a todas las Repúblicas de América del Sur. En nombre del gran principio de la libertad, de la libertad de los pueblos de elegir los Gobiernos que les plazcan, el Uruguay reconoció los Soviets y ese país tuvo de inmediato en casa un pseudo agente comercial, evidentemente tanto agente político como comercial, ya que los Soviets no hicieron jamás el*

---

<sup>108</sup> Idem.

*honor de enviar a Montevideo un Ministro, léase un encargado de negocios, o un cónsul para reconocer ese buen gesto.*<sup>109</sup>

Montevidéu era vista, tanto pelos informes diplomáticos como por alguns jornais brasileiros, argentinos e até mesmo uruguaios, como a diretriz da propaganda comunista na América do Sul. E segundo estes documentos, era a empresa comercial *Iuyamtorg* que intermediava as ações soviéticas no continente. R. C. Michell, ministro da legação britânica em Montevidéu, por exemplo, também informou sobre o movimento subversivo comunista e a simultânea captura de Nepomuceno Saravia<sup>110</sup>. O diplomata britânico assinalou que:

*[...] aunque unos once oficiales soviéticos controlan los centros uruguayos, el espíritu directriz es el 'Iuyamtorg', pero son tan cuidadosas las precauciones que toman para evitar alguna sospecha de complicidad que ningún trabajador que pertenezca a la rama uruguaya del partido comunista es empleado por el "Iuyamtorg" en sus oficinas o almacenes.*<sup>111</sup>

Durante os oito primeiros meses de 1934, comparado ao mesmo período do ano anterior, as importações da URSS aumentaram em 37%, enquanto as exportações caíram em 52%.<sup>112</sup> Raúl Jacob lembra que, em dezembro de 1935, produziu-se um giro brutal na situação regional decorrente do reflexo do cenário internacional. A Terceira Internacional ocorrida naquele ano lançou uma política de alianças do comunismo latino-americano com os partidos e os grupos democráticos, formando frentes populares no estilo daquelas formadas na Espanha e na França. Exemplo dessa política pode ser observado no Brasil, por meio da formação da Aliança Nacional Libertadora liderada por Luiz Carlos Prestes, que somou forças com o comunismo para promover a revolução armada no país. A embaixada do Brasil em Montevidéu apresentou notas ao Ministério das Relações Exteriores do Uruguai. Nessas notas, houve declarações claras do envolvimento da legação soviética da capital uruguaia no levante subversivo de 1935 no Brasil; a chamada Intentona Comunista. De toda forma, o governo uruguaio decidiu,

---

<sup>109</sup> NAHUM, *Informes Diplomáticos...*t. I; 1998; p. 354.

<sup>110</sup> A família Saravia era uma família tradicional nacionalista do Uruguai. Nepomuceno Saravia era neto de Aparício Saravia; político, militar e caudillo do Partido Nacional.

<sup>111</sup> NAHUM, *Informes Diplomáticos ...* t.VI; 1996; p.45.

<sup>112</sup> NAHUM, *Informes diplomáticos...*t. VII; 1997; p. 181.

frente à preocupação<sup>113</sup> do governo brasileiro, romper as relações diplomáticas com a URSS em 27 de dezembro daquele ano.

O jornal do Partido Nacional Independente *El País* qualificou essa ruptura como um gesto de obediência a Vargas. Já o jornal batllista, *El Día*, transcreveu informações publicadas em Moscou. Na capital soviética, circulou a notícia de que a pressão exercida possivelmente pelo ministro da Itália no Uruguai, e por governos sul-americanos, além da queda das importações soviéticas, tinham sido os reais motivos do rompimento das relações entre os países. De toda forma, as relações diplomáticas entre o Uruguai e a URSS mantiveram-se rompidas durante anos.

---

<sup>113</sup> Na verdade, interpretamos como pressão brasileira; visto que o temor anticomunista era presente em toda a América do Sul influenciado, sobretudo, pelo governo norte-americano. Ver o artigo de Ana María Rodríguez Ayçaguer: *La diplomacia del anticomunismo: la influencia del gobierno de Getulio Vargas en la interrupción de las relaciones diplomáticas de Uruguay con la URSS en diciembre de 1935.*

## CONCLUSÃO

Ao analisar a inserção internacional do Uruguai ao longo da década de 1930 notamos que o Uruguai teve três linhas claras em sua política exterior: o bilateralismo, o internacionalismo e o pan-americanismo. O terrismo foi uma corrente complexa na qual coexistiram posturas políticas de ultradireita, conservadoras com outras que mantinham antigos postulados do batllismo. Por exemplo, durante o governo de Gabriel Terra (1931-1938) aprofundou-se o dirigismo econômico e monetário, além do crescente controle do comércio exterior já iniciado no período anterior. Em resumo, a política externa do terrismo foi muito pragmática.<sup>114</sup>

Guiado por necessidades econômicas e certas sintonias ideológicas, o pequeno país da América do Sul esteve muito próximo- com interesses, suspeitas e/ou desafios- da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, mas também da Alemanha nazista e da Itália fascista, e ainda da URSS. Cabe assinalar que ao longo da década de 1930 o Uruguai viveu a transição da área de influência britânica à área de influência norte-americana. Gabriel Terra e César Charlone aplicaram a política de ‘comprar de quem nos compra’ buscando reverter a situação econômica, o que alcançou alguns resultados favoráveis.

Assim, o tipo de política comercial estimulada pela crise e depressão mundiais – em que barreiras alfandegárias eram combatidas mediante tratados bilaterais com mútuo reconhecimento de cláusulas favorecedoras- tendeu a favorecer a posição britânica, o principal cliente do Uruguai, ainda que os Estados Unidos gradativamente ganhasse espaço na política externa uruguaia. Dessa forma, podemos dizer que a inserção internacional do Uruguai nesses anos oscilou entre a Europa e o continente americano. Em outras palavras o Uruguai reconhecia a sua capacidade de envolvimento e influência nas relações internacionais e disso buscou otimizar as suas chances de projeção no cenário internacional a partir de uma perspectiva realista. Isso se deu em grande medida pela sua atuação no cenário regional.

---

<sup>114</sup> RUIZ, Esther. *Del viraje conservador al realineamiento internacional: 1933-1945*. In: *Historia del Uruguay en el Siglo XX*. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental; 2010. p. 85-121.

Certa vez, o Uruguai foi comparado à Bélgica pela sua atuação no plano internacional devido a uma série de fatores tais como: o seu pequeno tamanho territorial, a sua localização geográfica entre vizinhos poderosos, o seu temor latente por tal fato e o seu forte apego pelo direito internacional (pensado como único escudo dos fracos), além de certa dose de vaidade pelos seus respectivos sucessos sociais e culturais<sup>115</sup>, ou ainda por terem as suas capitais como cidades sedes da integração econômica regional. Assim, muito bem utilizada pelo ministro belga Henry Ketels tal comparação explica muito bem o porquê do Uruguai ser visto nessa monografia como uma agulha da balança do cenário regional. Dois grandes rivais históricos em disputa pela supremacia na região- Argentina e Brasil- influenciam decisivamente a formulação da política externa uruguaia. Em outras palavras, o Uruguai é visto aqui, não somente como a Suíça da América tal como denominava o senso comum uruguaio da época, mas também como a Bélgica da América do Sul <sup>116</sup>.

Por fim, em uma década de radicalizações políticas tanto no cenário mundial como no regional, o Uruguai, reconhecendo as suas limitações, mostrou que, assim como no futebol, na política externa, não há equipes pequenas.

---

<sup>115</sup>NAHUM, *Informes Diplomáticos ...* t.I; 1998; p.8.

<sup>116</sup> Idem; p. 208-211.

## FONTES BIBLIOGRÁFICAS

### I – Primárias

*Boletines del Ministerio de las Relaciones Exteriores.* Tomos I, II, V y VI. Montevideo: Imprenta Militar. 1932-1938. Fundo: Ministério das Relações Exteriores do *Archivo Histórico-Diplomático del Ministerio de Relaciones Exteriores del Uruguay*

NAHUM, Benjamin; BALBIS, Jorge. *Informes diplomáticos de los representantes de Bélgica em el Uruguay. Tomo I: 1832-1946.* Montevideo, Universidad de la República, Departamento de Publicaciones, 1998.

NAHUM, Benjamin. *Informes diplomáticos de los representantes de Francia en el Uruguay. Tomos III e IV.* Montevideo, Universidad de la República; Departamento de Publicaciones, 1999.

\_\_\_\_\_. *Informes diplomáticos de los representantes de España en el Uruguay. Tomos II e III.* Montevideo, Universidad de la República; Departamento de Publicaciones, 2001.

\_\_\_\_\_. *Informes diplomáticos de los representantes del Reino Unido en el Uruguay. Tomos V, VI, VII e VIII.* Montevideo, Universidad de la República; Departamento de Publicaciones, 1996-1998.

RODRÍGUEZ AYÇAGUER, Ana María. *Selección de informes de los representantes diplomáticos de los Estados Unidos en el Uruguay. Tomo I: 1930-1933.* Montevideo, Universidad de la República; Departamento de Publicaciones, 1996.

**Seções Brasil e Argentina** do Fundo: Ministério das Relações Exteriores do *Archivo Histórico-Diplomático del Ministerio de Relaciones Exteriores del Uruguay.*

### II – Secundárias

#### a) Teses e Dissertações

RANGEL, Carlos da Rosa. *O anti-liberalismo nos discursos de Gabriel Terra e Getúlio Vargas (1930-1938).* Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/download/jornadas/2/h2-04.pdf> Acesso em julho de 2012.

#### b) Artigos e Capítulos

ASSIS, Arthur. *A teoria da história como hermenêutica da historiografia: uma interpretação de Do Império à República, de Sérgio Buarque de Holanda.* In: Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 30, nº 59, p. 91-120; 2010.

CAMOU, Maria Magdalena. *Los vaivenes de la política exterior uruguaya ante la pugna de las potencias. Las relaciones con el Tercer Reich, 1933-1942.* Cuadernos de Interguerras, Fundación de Cultura Universitária, 1990.

CLEMENTE, Isabel. *Política exterior del Uruguay, 1830-1995. Tendencias, problemas, actores y agendas*. Documentos de Trabajo No. 69. Montevideo; 2005.

ODDONE, Juan Antonio. *Los efectos de la crisis y la crisis de la hegemonía británica. La crisis política: protagonistas y contendientes. La política económica del terrismo. Los países atlánticos de América Latina y su relación con los centros hegemónicos*. Cuadernos de interguerras. Fundación de Cultura universitaria; 1989.

REAL DE AZÚA, Carlos. *Política internacional e ideologías en el Uruguay*. En: Escritos. Montevideo, ARCA, 1989. *Marcha*, Montevideo, 3 de Julio de 1959.

RODRÍGUEZ AYÇAGUER, Ana María. *La diplomacia del anticomunismo: la influencia del gobierno de Getulio Vargas en la interrupción de las relaciones diplomáticas de Uruguay con la URSS en diciembre de 1935*. Estudios Ibero-Americanos, Vol. XXXIV, Núm. 1, junio, 2008, pp. 92-120. Brasil, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

ZUBILLAGA, Carlos. *La política exterior del franquismo y el catolicismo maritainiano: un escollo en Uruguay, 1936-1953*. Papeles de Trabajo. Montevideo, Universidad de la República, Departamento de Publicaciones, 2009.

### c) Livros

AGUIRRE GONZALEZ, Adolfo. *La revolución de 1935. La lucha armada contra la dictadura*. Montevideo, 1985.

CAETANO, Gerardo; JACOB, Raúl. *El nacimiento del terrismo*. (3 vols.) Montevideo, Ediciones de la Banda Oriental, 1989-1991.

CERVO, Amado; BUENO, Clodoaldo. *História da Política Externa Brasileira*. Brasília: EdUnB; 2002.

CERVO, Amado Luiz. *Relações Interacionais da América Latina: velhos e novos paradigmas*. Brasília: IBRI; 2001.

CISNEROS, Andrés; ESCUDÉ, Carlos (directores). *Historia de las Relaciones Exteriores Argentinas*. Grupo Editor Latinoamericano, 2000. Disponible en: [http://www.argentina-rree.com/historia\\_indice00.htm](http://www.argentina-rree.com/historia_indice00.htm).

FINCH, Henry. *Historia económica del Uruguay contemporáneo*. Montevideo, Ediciones de la Banda Oriental, 1980.

FREGA, Ana; RODRIGUEZ AYCAGUER, Ana María; RUIZ, ESTHER; PORRINI, Rodolfo; ISLAS, Ariadna; BONFANTI, Daniele; BROQUETAS, Magdalena; CUADROS, Inés. *Historia del Uruguay en el siglo XX: 1890-2005*. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 2011.

GARCIA, Eugênio Vargas. *Cronologia das Relações Internacionais do Brasil*. Rio de Janeiro: Contraponto; Brasília, DF: FUNAG; 2005.

HILTON, Stanley E. *O Brasil e as grandes potências: 1930-1939. Os aspectos políticos da rivalidade comercial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

JACOB, Raúl. *El Uruguay de Terra. 1931-1938*. Montevideo, Ediciones de la Banda Oriental, 1983.

\_\_\_\_\_. *Breve historia de la industria en el Uruguay*. Montevideo, FCU, 1981.

\_\_\_\_\_. *Uruguay 1929-1938. Depresión ganadera y desarrollo fabril*. Montevideo, FCU, 1981.

MARTÍNEZ, José Luciano. *Gabriel Terra: el hombre, el político, el gobernante*. (3 vols.) Montevideo, 1937.

MOURA, Gerson. *Autonomia na dependência. A política externa brasileira de 1935 a 1942*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

ODDONE, Juan Antonio. *El Uruguay entre la depresión y la guerra. 1929-1945*. Montevideo, FCU/FHCE, 1990.

\_\_\_\_\_. *Tablas cronológicas: Poder Ejecutivo – Poder Legislativo 1830-1967*. Montevideo: Universidad de la República: Facultad de Humanidades y Ciencias, 1967.

OLIVERA, Enrique Arocena. *Evolución y Apogeo de la Diplomacia Uruguaya 1828-1948*. Montevideo, 1984.

PARIS, Juana; RUIZ, Esther. *El Frente en los años 30*. Montevideo, Proyección, 1987.

PÉREZ ANTÓN, Romeo. *Política exterior uruguaya del siglo XX*. Montevideo, Ediciones de la Plaza; 2010.

PORRINI, Rodolfo. *La nueva clase trabajadora uruguaya. 1940-1950*. Montevideo, Universidad de la República, Departamento de Publicaciones, 2005.

\_\_\_\_\_. *Derechos Humanos y Dictadura Terrista*. Montevideo, Vintén Editor, 1994.

RODRÍGUEZ AYÇAGUER, Ana María. *Un pequeño lugar bajo el Sol*. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental; 2009.

TERRA, Gabriel (hijo). *Gabriel Terra y la verdad histórica*. Montevideo, 1962.

TURCATTI, Dante. *El equilibrio difícil: la política internacional del Batllismo*. Montevideo, ARCA- CLAEH, 1981.

ZUBILLAGA, Carlos. *El reto financiero: deuda externa y desarrollo en Uruguay. 1903-1933*. Montevideo: ARCA- CLAEH, 1982.

## ANEXOS

### 1. Cronologia das Relações Internacionais ao longo da década de 1930.

<b>Data</b>	<b>Cenário Internacional</b>	<b>Cenário Regional</b>	<b>Cenário Nacional: Uruguai</b>
1929	<i>Crash</i> da Bolsa de Valores de Nova York em outubro e por consequência uma crise econômica e financeira generalizada no cenário mundial.	Em setembro de 1929, a missão comercial britânica do lorde D'Abernon chega ao Rio de Janeiro após passar por Uruguai e Argentina. Graves consequências para a América Latina decorrente da crise econômica.	Morte do líder político colorado José Batlle y Ordoñez.
Setembro e outubro de 1930		Em setembro ocorre um golpe de Estado na Argentina liderado pelo General Uriburu contra o governo de Hipólito Irigoyen. No mês seguinte ocorre o golpe de Estado no Brasil liderado pelo gaúcho Getúlio Vargas e com a deposição de Washington Luís. Vargas como chefe do governo provisório designa Afrânio de Melo Franco como ministro das Relações Exteriores que logo fará uma reforma administrativa no MRE.	O Uruguai reconhece o governo de Getúlio Vargas 3 dias após a instauração do governo provisório, em 06 de novembro,
1931	Queda da monarquia e proclamação da República na Espanha em 14 de abril. Em setembro, o Japão invade a Manchúria e a Grã-Bretanha abandona definitivamente o padrão-ouro.	Em junho, o Brasil promove a Conferência Internacional do Café em São Paulo.	Em maio, Gabriel Terra assume a Presidência da República e Juan Carlos Blanco assume o Ministério das Relações Exteriores.

Julho de 1932	Antônio de Oliveira Salazar torna-se primeiro-ministro em Portugal, mantendo o poder até 1968.	Incidente do Cruzeiro <i>Uruguai</i> na visita oficial dos festejos de 9 de julho em Buenos Aires. Em julho, a Argentina e o Uruguai trocam notas sobre reclamações sobre atividades opositoras de exilados argentinos em território uruguaio. O governo uruguaio rompe as relações diplomáticas com Argentina. No Brasil eclode a Revolução Constitucionalista de São Paulo.	
Julho e agosto de 1932	Conferência de Ottawa realizada no Canadá entre a Grã-Bretanha e os seus domínios imperiais.	Em julho, tem início a Guerra do Chaco entre Bolívia e Paraguai, conflito deflagrado pela expectativa de exploração de petróleo na região em disputa.	
Agosto e setembro de 1932		Em setembro, a Argentina e o Uruguai reatam as suas relações diplomáticas.	Terra envia ao Conselho Nacional de Administração um projeto de lei sobre Política Econômica Internacional que favorecia aos países em que o Uruguai tinha saldos favoráveis no intercâmbio comercial.
Janeiro e fevereiro de 1933	Em janeiro, Hitler assume o poder na Alemanha, o que representa a ascensão do nazismo.	Colômbia e Peru entram em choque devido as disputas territoriais em torno da região de Letícia, na Amazônia, fronteira com o Brasil.	Em fevereiro, Alberto Mañé assume a pasta das Relações Exteriores.
Março de 1933	Franklin Roosevelt assume a Presidência da República dos EUA, e começa a adotar medidas contra a recessão econômica ( <i>New Deal</i> ).	Cordell Hull (Secretário de Estado de 1933 a 1944) implementa a política de Boa-Vizinhança para a América Latina.	Golpe de Estado encabeçado pelo Presidente Terra.
Mai de 1933	A Grã-Bretanha e a Argentina firmam o Tratado Roca-	O Brasil proclama a sua completa neutralidade na Guerra do Chaco.	No mês seguinte, em junho, ocorre as eleições para a Assembleia Nacional

	Runciman em Londres.		Constituinte.
Outubro de 1933		Argentina, Brasil, Chile, México, Paraguai e Uruguai firmam o Tratado Antibélico de Não-Agressão e de Conciliação (Pacto Saavedra-Lamas) no Rio de Janeiro. O Presidente argentino Agustín P. Justo visita o Uruguai.	
Dezembro de 1933			Montevideu sedia a VII Conferência Pan-Americana que aprova a Convenção sobre Direitos e Deveres dos Estados, e incorpora o princípio de não intervenção nos assuntos internos de outros países.
1934		Em janeiro, Afrânio de Melo Franco pede demissão do cargo, por motivos de política interna, e o político e empresário paulista José Carlos de Macedo Soares torna-se ministro das Relações Exteriores do Brasil.	Em março, a Convenção Nacional Constituinte proclama as candidaturas de Terra e Navarro como presidente e vice-presidente, respectivamente. Em maio, Juan José de Arteaga assume o Ministério das Relações Exteriores.
1934	Em junho, o <i>Reciprocal Trade Agreements Act</i> é aprovado nos EUA. Com esse ato o presidente passa a ter plenos poderes para celebrar acordos sobre o comércio exterior.	Em maio, os EUA aceitam a revogação da Emenda Platt, que previa o “direito de intervir” em Cuba. Em 16 de julho é promulgada a nova Constituição do Brasil.	Em abril ocorre o plebiscito para a nova Constituição que elege Terra e Navarro para o período 1934-1938. E em junho, a Missão Cosio começa as suas negociações com a Grã-Bretanha em Londres.
Agosto de 1934	Na Alemanha, Hitler torna-se o comandante supremo (Führer) do III Reich.		O Presidente Terra visita o Brasil.
Outubro de 1934	Início da Longa Marcha na China, liderada por Mao Tsé-Tung.		O Cardeal Eugenio Pacelli, futuro Papa Pio XII(1939-1955) convidado por Terra visita Montevideu.
Novembro de 1934	Roosevelt é reeleito para um segundo mandato.		O Presidente do Banco de la República, Vicente Costa é designado Delegado

			Plenipotenciário do governo uruguaio para culminar as negociações de um convênio comercial com a Itália.
1935	Em janeiro, firma-se em Roma o acordo sobre o pagamento dos créditos comerciais italianos no Uruguai.	Em fevereiro é assinado em Washington o Acordo Comercial entre o Brasil e os EUA.	
Março de 1935	O serviço militar passa a ser obrigatório na Alemanha.	No Brasil é criada a Aliança Nacional Libertadora, frente de esquerda da qual faz parte o Partido Comunista do Brasil de Luís Carlos Prestes, fechada pelo governo quatro meses depois.	José Espalter assume o Ministério das Relações Exteriores.
Mai e junho de 1935	Em junho, a Grã-Bretanha e o Uruguai firmam o Pacto Cosío-Hoare, o Convênio Comercial e de Pagos.	Getúlio Vargas visita o Uruguai de Terra e depois dirige-se para Buenos Aires. Bolívia e Paraguai cessam as hostilidades decorrentes da Guerra do Chaco. Em junho, é promovida em Buenos Aires a Conferência Comercial Pan-Americana que discute propostas para incrementar o comércio no hemisfério.	Durante a visita de Vargas ocorre um atentado contra o Presidente Terra.
Outubro e novembro de 1935	Em outubro, a Itália invade a Etiópia, antiga Abissínia. Alemanha se retira da Sociedade das Nações.	Em novembro, a Aliança Nacional Libertadora encabeçada por Luís Carlos Prestes com o apoio da Internacional Comunista tenta um golpe de Estado no Brasil, a chamada Intentona Comunista.	Devido às pressões brasileiras, o governo uruguaio rompe as relações diplomáticas com a URSS.
Dezembro de 1935		O governo brasileiro revê sua política comercial e decide denunciar todos os acordos comerciais assinados com a cláusula de nação mais favorecida, devido à adoção de	

		medidas protecionistas por outros países, em especial, europeus, que tornavam inoperante a referida cláusula.	
1936	Em julho, início da Guerra Civil Espanhola entre franquistas e forças de esquerda.	Em abril, o chanceler brasileiro Macedo Soares submete ao Departamento de Estado norte-americano o anteprojeto de um “pacto de segurança continental”. Em julho é enviada a primeira missão comercial sul-africana a países sul-americanos, a missão de Alwyn Zoutendyk, enviada ao Brasil, Argentina e Uruguai.	Em setembro, o Uruguai rompe as relações com o governo republicano da Espanha.
Novembro e dezembro de 1936	Firmado o Pacto Anti-Comintern entre Alemanha e Japão.	Roosevelt visita o Rio de Janeiro e o governo brasileiro decreta feriado nacional. Em seguida, o presidente norte-americano segue para Buenos Aires para participar da Conferência Interamericana de Manutenção e Consolidação da Paz.	Roosevelt visita a capital uruguaia à bordo do cruzeiro <i>Indianápolis</i> .
1937	Em maio, Neville Chamberlain torna-se o Primeiro Ministro britânico. Em julho, as forças japonesas invadem a China. Em setembro, Mussolini visita Berlim. E em novembro, a Itália ingressa no Pacto Anti-Comintern.	Em agosto é fundada a União Nacional dos Estudantes (UNE) no Brasil. Em novembro, sob o pretexto de um plano forjado de tomada do poder pelos comunistas, Vargas instaura o seu regime ditatorial, o Estado Novo. De imediato é outorgada a Constituição “polaca” e o governo brasileiro suspende o pagamento dos serviços da dívida externa. Oswaldo Aranha, embaixador em Washington, pede	

		demissão do posto, por discordar dos rumos do Estado Novo.	
1938	Em março, a Alemanha nazista proclama o <i>Anschluss</i> e anexa a Áustria. Em maio, Hitler retribui a visita a Mussolini, em Roma. Em setembro durante a Conferência de Munique, Hitler obtém o consentimento da França e da Grã-Bretanha para incorporar os Sudetos da Tchecoslováquia.	Em março ocorre a expropriação do petróleo no México pelo governo de Lázaro Cárdenas. Oswaldo Aranha assume o Ministério das Relações Exteriores do Brasil e logo em seguida assina contrato com a empresa alemã Krupp para a aquisição de material bélico. Em maio, a Ação Integralista Brasileira (AIB) liderada por Plínio Salgado tenta realizar um golpe no Brasil. Em julho é assinado em Buenos Aires o tratado de paz definitivo entre Bolívia e Paraguai. Em dezembro, ocorre a VIII Conferência Pan-Americana sediada em Lima, onde aprova a declaração de princípios sobre a solidariedade continental.	Em junho, Alfredo Baldomir assume a presidência da República do Uruguai e Alberto Guani assume o Ministério das Relações Exteriores.

**2. Tabela dos Ministros das Relações Exteriores da década de 1930.**

<b>Brasil</b>	<b>Uruguai</b>	<b>Argentina</b>
Otávio Mangabeira (1926-1930)	Rufino T. Dominguez (01/03/1927-01/03/1931)	Horacio Oyhanarte (12/10/1928-06/09/1930)
Afrânio de Melo Franco (24/10/1930-28/12/1933)	Juan Carlos Blanco (03/03/1931-13/02/1933)	Ernesto Bosch (07/09/1930-09/10/1931)
Félix de Barros de Lacerda (28/12/1933-26/07/1934)	Alberto Mañé (13/02/1933-17/05/1934)	Adolfo Bioy (09/10/1931-09/02/1932)
José Carlos de Macedo Soares (26/07/1934-01/11/1936)	Juan José de Arteaga (18/05/1934-19/03/1935)	Carlos Saavedra Lamas (20/02/1932-20/02/1938)
Mário de Pimentel Brandão (01/11/1936-15/03/1938)	José Espalter (19/03/1935-01/06/1938)	Manuel Alvarado (interino) (20/02/1938 - 20/04/1938)
Oswaldo Aranha (15/03/1938-23/08/1944)	Alberto Guani (19/06/1938-10/01/1942)	José María Cantilo (20/04/1938 - 29/12/1938)
		Manuel Ramón Alvarado (29/11/1938-24/12/1938)
		José María Cantilo (24/12/1938-02/09/1940)
		Julio Argentino Roca (02/09/1940-28/01/1941)

## **Declaração de Autenticidade**

“Eu, Rafael Nascimento Gomes, declaro para todos os efeitos que o trabalho de conclusão de curso intitulado **A INSERÇÃO INTERNACIONAL DO URUGUAI DE GABRIEL TERRA (1931-1938)** foi integralmente por mim redigido, e que assinali devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho é inédito e que nunca foi apresentado a outro departamento e/ou universidade para fins de obtenção de grau acadêmico, nem foi publicado integralmente em qualquer idioma ou formato”.

Rafael Nascimento Gomes

Brasília, novembro de 2013.